ANO 26.º SEGUNDA-FEIRA, 13 DE MAIO DE 1946 N.º 8426

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 - LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

A PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

ASSISTIRAM MAIS DE 200 MIL PESSOAS

à cerimónia da coroação da Virgem

O Papa abençoou o povo e a terra de Portugal

numa alocução que proferiu em português

(Dos nossos enviados especiais)

Fátima é um espectáculo de fé, que se renova todos os anos. Desta vez, porém, foi mais arrebatador. O que se passou naquela terra sagrada, apaixonada, de linhas austeras de Calvário, atingiu a mais bela apoteose mistica. Portugal cristão mobilizou quatrocentas, quinhentas mil almas. Há uma semana que, de todos os pontos do País, marchavam, incessantemente, milhares e milhares de peregrinos, pelas estradas encharcadas, batidos pela chuva, de dia, de noite, guiados pela estrela divina, que julgiu sobre a nossa terra.

Não viam o ceu, mas sabiam qual o seu destino! Na noite imensa, os seus corações ardiam! Cantavam, rezavam! A terra como se perdia no ceu, que aquelas mãos sofregas imploravam, ávidamente, numa exaltação suprema de fé! Havia os que caiam, dolorosamente, na lama dos caminhos, mas os outros logo os socorriam, amparavam e a energia renascia neles, porque já avistavam, ao longe, numa nevoa indecisa das lágrimas, o santuário da Virgem. A visão sublime, como que seguia á frente, coluna de fogo a guiar o povo humilde. O anfiteatro foi, pela primeira vez, exiguo para conter aquelas multidões oceanicas. Totalmente, assombrosamente, encheu-se, como se uma nação tivesse ali acampado na terra encharcada de chuva e de lágrimas. O legado do papa, cardeal Masella, deve ter ficado surpreendido com aquela explosão de crença.

Não são, de certo, tão numerosas as avalanches que, nos dias solenes do catolicismo, enchem a vasta praça de São Pedro, em Roma. O sol chegou a sorrir numa hostia maravilhosa de ouro. Dir-se-ia até que a luz comungava. Por toda a parte desabrochavam flores, e não eram só as de Portugal, mas de Espanha, de França, de Itália, da Holanda, de toda a cristandade que cairam aos pés da Virgem cobrindo-a e vestindo-a depois com um manto puro de pétalas e de perfumes.

Tudo aquilo, afinal, que se passou em Fátima, foi milagre de comunhão humana. A multidão ajoelhada, penitente, vestida de negro, parecia de uma imaculada alvura. Fátima, é hoje, sem duvida, o maior altar de Portugal e, talvez, do mundo inteiro. As suas naves, o ceu aberto, onde há vitrais de estrelas, não puderam conter aquela avalanche ardente e esmagadora. Ficou gente fora do recinto, distante, imobilizada. Mas os olhos viam, era o bastante! Chorava-se, orava-se, devagarinho, num frémito de almas que parecia o sussurrar de um rio lento e misterioso.

A noite foi de vigilia e de exaltação! O coro dos peregrinos, imenso, desgrenhado, rouco e aflitivo, dramático e fumegante, devia ouvir-se de muito longe, entoado por todas as bocas, numa sublime e extraordinária orquestração. As ladainhas como que cavavam o solo; a própria pedra o repercutia! Num braseiro flamejante a basilica erguia os braços suplicantes ao ceu imenso, e tinha-se a ilusão de que os astros rompiam as nuvens para a coroar de pedrarias. Quando ao rés da terra faiscaram as primeiras lumieiras, através da floresta humana, compacta e negrejante, sentiu-se que era chegado um dos lances supremos de Fátima. Cada vela a arder era uma alma em combustão. Uma aqui, outra ali, logo dezenas, em miriades, em blocos de chamas, depois rios de fogo, serpenteando, fundindo-se, alastrando-se, e o incêndio iluminou o santuário, num arrebol maravilhoso. Era dia nas trevas, simbólicamente, materialmente! Então, começaram os canticos, esse Avé! Avé! lancinante, que soergue os doentes, galvaniza os paraliticos, e arrasta, numa suprema translacção, todos os corações! No alto da grande escadaria, dois principes da igreja, o português e o romano, as mitras e os baculos de todos os bispos de Portugal, e milhares, milhares de flores da juventude cristã, olhos acesos na ascensão vagarosa da noite.

E a madrugada sobrevem! Todo o povo comunga! De humildade, as mulheres beijam os cardos! A Virgem do Rosário lá está, lirio etereo, na sua capelinha, o rosto mais afilado de espiritualidade, abençoando as grandes multidões que a envolvem num frenético abraço de paixão. Ela está ali—e não está! E' do ceu e é da terra! E' rainha e também pastora! Abençoa e sofre! As suas promessas, os seus milagres, os seus mistérios, os seus designios, serão cumpridos!

O hospital está cheio de carne doente. Há cancerosos, paraliticos, cegos, que esperam, como Lázaro, a hora da ressurreição. Ela chegará! Sabei esperar!

(Continua na pag. central)

FÁTIMA

A religião tenta livrar o homem da humilhação de ser barro que se desfaz com o gelado sopro da morte. Entre as nossas aspirações, é a mais alta e mais bela. Sendo nós muito menores que a nossa consciência—ou seja o universo em nós e a razão feita justiça—tendemos naturalmente a alcançar um mundo que iguale o nosso coração e o nosso pensamento.

As nossas mãos traduzem impaciência e febre de apanhar o próprio invisivel. Em roda de nós ou muito além de nós, passam visões que não podemos segurar nem nomear, vozes misteriosas que nos acordam, sem que nós as percebamos.

Estaremos mergulhados no mistério? Comunicamos com o desconhecido?

Há pressentimentos que nos avisam de arcanjos que nos visitam, de quimeras pela boca das quais fala a verdade. No seu involucro de miséria, a nossa alma arranca-se ao cativeiro e grita a sua ansia de infinito:

—«Quero ser o raio de luz que a noite não apaga!»

Ameaçado pela morte, encadeado, faminto, desesperado pela esperança, vagabundo no seu lar, sempre a suspirar e jamais a realizar, a humanidade teria o pior dos destinos na pior das aventuras.

Tragédia ou comédia? Desejo de vencer ou de capitular? Dever a cumprir ou rebeldia a bracejar? Onde começa o principio e onde acaba o fim?

A terra, por si só, não nos satisfaz nem corresponde ao torvelinho das nossas duvidas. Pisamo-la, torturamo-la, despedaçamo-la mesmo, ela por seu lado ampara-nos e existência, mas não responde as nossas interrogações: limita-se a ser como nós angustiada e amortalhada em treva humilde, girando no espaço imenso, como diz o poeta, ulcerada e esquecida no poema da sua magua.

Terminará o homem a sua luta como o navio que o mar arremessa aos penhascos dos promontórios?

Inhumano, extraordinário, seria o sarcasmo da sua impotência. Reage, busca, desata algemas, escala montanhas, descobre horizontes e cavalga obstáculos, dominando-os. Deus reside nele, mas o dificil é achá-lo, dar-lhe uma forma, ouvi-lo, profundá-lo até encontrar a fonte do eterno amor.

Como exprimir o vago, o incerto, o que, na mudez das esfinges, guarda o segredo de quanto existe?

Bem áspera é a selva e penetra-se, rasgando-a. O duro mármore cede ao artista. A onda embavecida sujeita-se ao navio que a trespassa. A sombra da negra e tempestuosa noite rende-se ao clarão que a atravessa.

Mas como suprimir a ansiedade que nos martela o peito?

Eis a obra dos inspirados, dos pro-

(Continua na 11.ª pag.)

Recomeçaram

as conversações

entre o Governo *de Teherão*

e o Azerbeidjan

TEHERÃO, 13 — Recomeçaram ontem as conversações entre o Governo persa e as autoridades «democráticas» do Azerbeidjan, a pedido de Pishevari, segundo noticias de boa fonte recebidas esta manhã em Teherão.

A atitude de Pishevari foi tomada para evitar uma guerra civil, que parecia estar iminente, em consequência de se terem malogrado as primitivas negociações entre o Azerbeidjan e o Governo central, cujas tropas começaram a isolar aquela provincia do resto da Pérsia.

Sabe-se que Pishevari pediu a Guavam Sultaneh, chefe do Governo persa, no sabado á noite, para continuar as conversações, na esperança de encontrar uma fórmula satisfatória. Afirma-se, também, que ontem, domingo, Pishevari conversou demoradamente com Sultaneh, retirando as contra-propostas que apresentara ao plano de sete pontos proposto pelo chefe do Governo de Teherão.—U. P.

Teherão não cede um passo

NOVA YORK, 13—O correspondente em Teherão do «New York Times» telegrafou ao seu jornal anunciando que por ordem do Governo central importantes efectivos de tropas persas continuam a isolar o mais depressa possível a província do Azerbeidjan do resto do país, com o objectivo de obrigar Pishevar, representante dos «democratas» de Azerbeidjan a aceitar o programa dos sete pontos apresentado por Guavam Sultaneh, que está na firme

(Continua na 12.ª pag.)

Vive em Lisboa

a possível herdeira

do tesouro fabuloso deixado

pelo banqueiro Henri Bar

M.elle LEONIE JOSEPH BAR

Em fins de Abril, as agencias telegráficas noticiaram o misterioso desaparecimento de um multimilionário francês, a bordo de um navio que saira de Changai e se dirigia a França, pelo caminho do Canadá.

Ontem, as agencias voltáram a informar-nos: as autoridades de Vancouver não sabem o que hão-de fazer da fortuna desse banqueiro, que se chamava Henri Bar, era presidente do conselho de administração do Franco-Chinese Bank, de Changai, e que, a bordo do «Samwoter», deixara 24 caixas de teca, contendo tesouros de arte e gemas orientais, tudo num valor calculado em 60 mil libras esterlinas—ou seja, cerca de 7 mil contos da nossa moeda.

E, agora, o embaraço das autoridades compreende-se: o sr. Henri Bar era viuvo e o unico filho que tinha morrera-lhe na guerra.

A quem pertence, pois, a fortuna, se não lhe conhecem outros parentes?

Em Portugal, porém, há uma familia de apelido Bar—e que é francesa.

Seria impossivel alhear-se da possibilidade de ser a herdeira do sr. Henri Bar, esse homem

(Continua na 11.ª pag.)

O ex-rei da Itália

vai fixar residência em Alexandria

CAIRO, 13—Ao principio da manhã de hoje partiram para a Itália o cruzador italiano «Duca degli Abruzzi» e o contratorpedeiro italiano que o acompanhou. O cruzador trouxe a bordo o ex-rei da Itália e a ex-rainha para Alexandria. O ex-rei decidiu fixar residência em Alexandria e procura alugar uma «villa».

Nos circulos bem informados não se considera o caloroso acolhimento dispensado pelo rei Faruk ao ex-monarca como tendo quaisquer consequências politicas. Julga-se que se trata do pagamento duma velha divida de amizade á Casa de Saboia, recordando que quando o Kediva Ismail foi exilado, o rei Humberto I pôs um palácio na Itália á sua disposição.—(R.).

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1863: Representa-se pela primeira vez, no teatro de D. Maria, em beneficio da actriz Emilia Adelaide, o drama em 5 actos, «Pedro», original de Mendes Leal Junior. Concorreram bastante para o agrado da representação não só Emilia Adelaide, como também Santos, Teodoro e Marcolino.

Atrás do reposteiro

Na revista «Estás na Lua», em ensaios no teatro Apolo, para abertura da época, os bailarinos Lina e Salvador interpretam um bailado de ambiente saloio.

—Findas as primeiras filmagens de «Capas Negras», em Coimbra, o tenor Alberto Ribeiro regressará no dia 28 a Lisboa, a marcar presença na opereta «O Colete Encarnado»

—Conrado Selvagem está a escrever, de parceria com um conhecido jornalista, uma peça teatral a que deu o titulo de «A Vida dos Outros».

—Amália Rodrigues, uma das atracções do Apolo, canta na revista «Estás na Lua» um fado original do poeta popular Gabriel de Oliveira.

—O tenor Tito Livio deve partir para o Brasil, a cumprir um contrato.

—Na próxima semana de Junho, o artista José Rocha apresenta no teatro Sá da Bandeira, do Porto, uma nova realização de variedades, em numeros do poeta Frederico de Brito. Colaboram nesse espectaculo os melhores artistas da Empresa Monumental e do Salão Julia Mendes.

—Os bailarinos Peggy e Humbreto partirão, em Julho, para a Povoa do Varzim, onde vão actuar no Cosino.

—Consta que o agente Carlos Dubini está a preparar uma companhia para trabalhar em Londres.

—E' o soprano dramático Angelita Viruete, quem faz a protagonista da opereta «A Severa», que depois de amanhã, quarta-feira, se estreia no Coliseu.

—No Olimpia Clube fazem hoje a sua despedida os bailarinos fantasistas Rossend and Mary, que retiram em pleno êxito por terem de cumprir vários contratos no estrangeiro.

—No Ritz Club reaparece hoje a estilista de tangos Gaby Ubilla que há tempos se encontrava doente.

A ultima da «Norma»

no teatro de S. Carlos

Os raros frequentadores dos antigos tempos de S. Carlos que ainda existem, nunca tiveram uma noite de grande, de suprema arte, como a de sábado, em que se cantou a «Norma». Nunca no nosso teatro lirico se reuniu um conjunto de tão extraordinários artistas, de tão célebres cantores, como os que interpretaram a bela ópera de Bellini, sob a prestigiosa direcção do grande maestro Gui.

A «Norma» é uma autentica maravilha cantada pela soprano Caniglia, pelo meio-soprano Stignani, pelo tenor Gigli, pelo baixo Neri, e não é possivel distinguir um ou outro, porque todos foram grandes, extraordinários em toda a ópera, podendo afirmar-se que nunca houve uma noite igual de arte, de entusiasmo, de ovações em S. Carlos. Amanhã, terça-feira, é a ultima vez que se canta a «Norma», o que quer dizer que todos os amadores da verdadeira arte e do belo canto devem acorrer a S. Carlos, a deliciar-se com a famosa ópera de Bellini, que não é fácil tornar a ouvir assim cantada.

Prejuizos numa casa de pasto

Ontem, pelas 15 horas, devido á chuva torrencial, deu-se inundações no estabelecimento de vinhos e comidas da firma Aguiar & Fernandes, Ld.ª, na Rua das Pretas, 27. Compareceram os bombeiros voluntários da Ajuda, que tiveram de partir as tampas de duas sargentas. Da referida inundação resultaram prejuizos em vinho, comida e tabaco, no valor de 6.000$00, que não estão cobertos pelo seguro.

IMAGEM DO DIA

Estreia-se esta noite, no TIVOLI: um filme notável: LAÇOS HUMANOS, («A Tree growe in Brooklynn»), sem duvida um dos maiores acontecimentos da temporada pela beleza e humanidade do seu entrecho, pela grandeza da sua realização e pela inteligencia da sua interpretação confiada a um grupo notavel de artistas de que fazem parte DOROTHY McGUIRE, JOAN BLONDEL e os dois grandes artistas PREMIADOS PELA ACADEMIA DE CIENCIAS DE HOLLYWOOD: JAMES DUNN e PEGGY ANN GARNER.

PROPAGANDA COLONIAL

Realiza-se hoje, pelas 21 e 30, no Ateneu Comercial de Lisboa, a inauguração do ciclo «O Império e a Juventude», promovido por um grupo de estudantes universitários componentes do Movimento dos Nucleos Pro-Império.

Nesta primeira sessão usarão da palavra os universitários Carlos Inácio da Silva e Jaime Alvares que apresentarão, respectivamente, os trabalhos «Madeira» e «Açores». No final das palestras serão recitadas poesias e cantadas musicas sobre cujos temas os conferencistas usarão da palavra.

TRIBUNAIS

PENAFIEL, 11.—Em tribunal colectivo respondeu o ferroviário Rafael Ribeiro, casado, de Meinedo, por haver furtado, dum comboio da C. P., alguns sacos de arroz e açucar. Foi condenado em 3 anos de pena maior, imposto de justiça e acréscimos legais. O julgamento apaixonou muito a opinião publica.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

PROEZA DE GATUNOS—A porteira dum prédio da Rua Coelho da Rocha, de nome Delfina Maria, foi encarregada pelo senhorio de receber as rendas dos inquilinos, na importancia de 4.880$00, o que fez. Quando se dirigia a casa do senhorio para entregar o dinheiro, verificou que os gatunos lhe tinham retirado a referida importancia duma mala, quando seguia num «electrico».

A pobre mulher, que não tem recursos, recorreu a um agiota, a quem pediu um emprestimo no montante da referida importancia e que lhe levou 20 % de juro. A Policia Judiciária está a ocupar-se do caso.

CASOS DE AGIOTAGEM—O director da Policia Judiciária, o dr. Alves Monteiro encarregou há dias os seus agentes de procederem a investigações sobre casos de agiotagem por parte de alguns individuos que emprestam dinheiro com juros elevados.

AGRESSÃO A TIRO—Deu entrada no hospital de S. José, com um tiro no ventre, o jornaleiro. Joaquim Manuel Garcia, de 25 anos, que foi ferido durante uma desordem em Grandola.

MULHER AGREDIDA E ROUBADA—Queixou-se á P. S. P. Maria Herminia Rodrigues, moradora na Rua do «Diario de Noticias», 71, 2.º, contra José Ferreira da Costa, que reside na Rua Alves Correia, 197, 3.º, que, esta noite, na leitaria «Globo», Rua dos Condes, 29, a agrediu a soco e lhe furtou um chapeu de chuva e uma gabardine.

FURTO NUM ESTABELECIMENTO—Libanio Cotrim Martins, residente na Rua do Salitre, 140, r/c, queixou-se á P. S. P. de que os gatunos, durante a noite finda, arrombaram a porta do seu escritorio, na Rua dos Sapateiros, 128, 1.º andar, e furtaram uma máquina de escrever no valor de 3.000$00.

MONTRA ARROMBADA—Na noite finda, os gatunos arrombaram a montra do estabelecimento que a firma Avis, Ld.ª, possui na Avenida Almirante Reis, 241-C., donde furtaram uma máquina de escrever, no valor de 5.300$00.

DESASTRES

ENTALADO ENTRE DUAS CAMIONETAS—O descarregador Mário Fernandes de Jesus, de 24 anos, Beco das Taipas, 9, ficou entalado entre duas camionetas, na Doca do Jardim do Tabaco, do que lhe resultaram contusões pelo corpo. Ficou internado na sala de observações do hospital de S. José.

VICENT VISITA LISBOA

Vicent está de novo em Lisboa. A sua exposição—nas salas do Avenida Palace, onde uma tradição se desprende de cada parede—foi hoje inaugurada, chamando ali os melhores nomes da sociedade elegante da capital.

A exposição, que teve na sua abertura a presença de madame Carmona, é de molde a prender, uma vez mais, as atenções do melhor mundo lisboeta.

As mais recentes criações de Vicent, destinadas ao Verão que se aproxima, seguem a linha geral de bom gosto, de requintado modernismo, de extrema elegancia, de magnifica apresentação, que sempre têm assinalado, com uma marca indelével, todos os artigos e modelos do famoso luveiro e costureiro portuense, o primeiro da Peninsula.

Nas salas do nosso primeiro hotel, sumptuosa sala de visitas de Lisboa, encontra-se um excelente friso de modelos primorosos, dignos das metropoles europeias, acompanhando perfeitamente o passo da moda nas principais capitais do Mundo.

Admiráveis padrões, prodigios de bom gosto, de fino desenho e raro equilibrio de cores, se encontram em todos os artigos que Vicent expõe.

Desde as suas célebres luvas, de primoroso fabrico, os seus elegantissimos vestidos, bem como blusas e malas, e ainda a profusão de cintos e adereços, dando tudo uma bem gritada nota de bom gosto e delicado sentido artistico—em tudo, diziamos, o nome de Vicent é afirmado uma vez mais com um brilho insuperável.

Durante toda esta semana, desde as 10 da manhã ás 12, e das 14 horas ás 8 de noite, é possivel visitar-se esta exposição admirável, para a qual chamamos, justamente, a atenção dos nossos leitores e, em especial, das nossas leitoras.

O nome de Vicent é demais conhecido para que necessite de apresentação ou de elogios.

Todas as suas aguardadas visitas a Lisboa se caracterizam por um verdadeiro acontecimento mundano.

A afluência e brilhantismo que hoje se afirmou na Exposição Vicent, cremos que se prolongará até sábado próximo, data inadiável do seu encerramento, foi um acontecimento altamente mundano.

Vicent está de novo em Lisboa!

E' de novo um seu exito que vimos anunciar.

HOJE no TIVOLI

Mais um grandioso sucesso da 20th CENTURY FOX

UM FILME EXTRAORDINARIO

que a ACADEMIA DE CIENCIAS DE HOLLYWOOD distinguiu com dois premios concedidos aos dois interpretes hoje famosos

JAMES DUNN e PEGGY ANN GARNER

LAÇOS HUMANOS

(«A TREE GROWS IN BROOKLYN»)

OUTROS ARTISTAS: DOROTHY MC GUIRE (a celebre interprete de «CLAUDIA») e JOAN BLONDELL

Uma história que vai apaixonar todos os corações pela sua grandeza, pela sua ternura, pela sua beleza! Magistral adaptação de um romance famoso que tem empolgado milhões de pessoas!

UM FILME QUE VAI FICAR NA HISTÓRIA DO CINEMA!

UM DOS ACONTECIMENTOS DA TEMPORADA!

Sousa

BREVEMENTE REALIZA A SUA SEGUNDA PASSAGEM DE MODÊLOS

Rua Garrett, 76/78 — Telefone 29101 — LISBOA

Relógios e Joias a prestações

Modalidade diferente. Maiores prazos. Prestações mais suaves. Preços mais em conta. Relógios: Pateck, Omega, Internacional, Longines, Zenith, Buren. Joias com brilhantes. Categoria. Confiança. Gosto moderno. Compramos na origem. Vendemos sem intermediários. Fazemos melhores preços. Experimente. Confronte. Defenda-se. Também vendemos a pronto pagamento. Visite a nossa exposição dos mais variados modelos. Escritório dos Irmãos Cardoso, Fos.—Rua da Vitória, 73, 1.º (esquina da Rua do Ouro).

DR. VIVALDO ROSA

CLINICA MEDICA

Policlinica da Graça. R. Angelina Vidal, 6, 1.º Dt.º. T. 50583—11 horas

Consultório: R. Heliodoro Salgado, 44, 1.º T. 50355—18 horas

TUBOS LUSALITE

Vende-se quantidade das medidas 80 e 100

Rua Augusto Gil, 28

Tel. 43951

VIGAMENTO

Vende-se grande quantidade de todas as medidas até 10 metros, Tábuas para Confrage a 1$00 metro

R. AUGUSTO GIL, 28

Tel. 43951

MADEIRA CONFRAGE

Vende-se grande quantidade a 12$00 metro

Rua Augusto Gil, 28

Tel. 43951

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo 98, 2.º

Mea., coração e pulmões—Dr. A. Narciso, 4 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerc., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. Afonso Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr.as operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. G. Coelho, 5 e 30 h.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.

TAUROMAQUIA

A novilhada de Sevilha

SEVILHA, 13.—Realizou-se ontem a novilhada que fora adiada por chuva no passado domingo. Os novilhos de Juan Belmonte saíram broncos, mas «Vito» obteve grandioso exito com as bandarilhas e com a «muleta», matando bem e cortando orelhas.—(E.)

Touros na «Stadium»

A revista «Stadium» publica todas as quartas-feiras uma página de touros assinada por «El Terrible Perez» que faz a revista detalhada de todas as corridas, ilustrada com fotografias.

Sempre peças novas!

A Grande Companhia Lirica espanhola continua a ser, no Coliseu, o maior acontecimento artistico. Hoje, a opereta «La Tempestad». Amanhã, «La Generala» e estreia de «La Marcha de Cadiz»

O grande actor cómico Salvador Gallego

Os artistas liricos e cómicos que compõem a grande companhia lirica espanhola, em cena no Coliseu, que tem representado todas as noites sempre peças novas, das melhores e mais aplaudidas do teatro ligeiro, apresentam hoje a lindissima opereta «La Tempestad», uma das mais vibrantes partituras do imortal maestro Ruperto Chapi. E' uma história simples, emotiva, de amor, lutando contra a adversidade e a calunia, numa aldeia do litoral da Bretanha, cantada e interpretada pelos grandes artistas liricos Angelita Martinez, Angelita Viruete, Florencio Calpe, José Maria Aguilar, Luis Gimeno e os cómicos Carmen Llanos, Manuel Rubio, sob a direcção musical do hábil maestro José Ortiz de Zarate.

Amanhã, «La Generala» e estreia da zarzuela «La Marcha de Cadiz».

BOX

Quem vencerá:

LARSEN

OU

FERRER?

E' esta a pergunta que, desde ontem, anda no ar nos círculos pugilisticos por causa do sensacional combate entre os dois grandes «boxeurs» que, dentro de dias, subirão ao «ring» do Estádio Mayer, por intermédio de «Organizações José Santos».

HUNGÁRIA-BAR
O DANCING PREFERIDO
PARQUE MAYER Telef. 23868

ARCADIA O Dancing n.º 1 da Capital
Apresenta um friso de atracções seleccionadas
MANOLITA GUTIER
NATI GUTIER — HERMANAS GOYESCAS
Ballet Siete Magnolias — Mary-Mely — Maruja Iglesias
e MUSICA CONSTANTE pelas dinâmicas
Orquestra SUR | Orquestra ARCADIA com o animador João Valério

NATALIA DOS ANJOS — JULIO PROENÇA
HOJE NA SALA Júlia Mendes
Parque Mayer

NATÁLIA DOS ANJOS — JÚLIO PROENÇA
Completam este maravilhoso programa os estimados artistas privativos da Empresa:
ILDA SILVA-ROLANDA RODRIGUES-JOSÉ PEREIRA-JÚLIO PERES
Acompanhados por DOMINGOS CAMARINHAS e FERNANDO REIS
A Bilheteira da Sala Julia Mendes está situada á entrada do Parque Mayer

XAVIER PINTO
Salão Recreio
Emp. José Miguel—Parque Mayer
Hoje e todas as noites, às 21,30 horas
FADOS e GUITARRADAS
com Marcia Condessa-Cidalisa do Carmo-Celeste Campos
XAVIER PINTO-Fernando Gasparinho-Alberto Costa-Antonio Santos
Variações por JAIME SANTOS e PAIS DA SILVA
Entrada 5$00
4.ª feira, Noite da Moda: CELESTE RODRIGUES

Martinho Assunção
Martinho d'Assunção
O EXIMIO PROFESSOR DE VIOLA
EXIBE-SE HOJE, NO Monumental ★ RUA CARVALHO ARAUJO ★
em SOLOS e VARIAÇÕES com CARVALHINHO, num magnifico conjunto artistico:
QUINITA GOMES, Alice d'Oliveira, Manuel Calisto e Gabino Ferreira. E os Reis da Harmónica de Boca MANOS ALEXANDRES.
ANIMAÇÃO DA SALA DE MODESTO MAIA

São Luiz — ULTIMA — EU MATEI! — com Charles Laughton e Ella Raines — «Matinées» diarias — T. 27172—As 21,30

TIVOLI — ESTREIA — LAÇOS HUMANOS — com Dorothy Mc Guire e Joan Blondell — A's 21,30 — TELEF. 50595 — «Matinées» diarias

EDEN — ACONTECE QUE SOU RICO (EM TECNICOLOR) — com Veronica Lake, Sonny Tufts e Eddie Bracken — A's 21,30 — Telef. 2 0768 — «MATINÉES» DIARIAS

TELEFONE 26305 Politeama HOJE ÁS 21,30 — 5.ª semana — O Terror dos 7 Mares (Tecnicolor) — com Paul Henreid, Maurean O'Hara e Walte Slezat

CONDES — 2.ª SEMANA — O BARBEIRO DE SEVILHA — com Estrélita Castro, Miguel Ligero, Robert Rey, Raquel Rodrigo — A's 21,30 — Telef. 22523

CAPITOLIO — O 1.º YANQUE EM TOQUIO — Extraordinaria realização sobre o segredo da bomba atomica — Telef. 27493 — As 21 e 30

REX — Paira a Morte sobre os Pantanos / Os Três Mosqueteiros da Risota — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15

GINÁSIO — A's 21 e 30 — Mademoiselle Bonaparte — com Edwige Feuillere — Telef. 20556

ODEON — VERDADE PERIGOSA — com Nils Aster e Helen Walker — A's 21 e 30

PALACIO — A's 21 e 30

LYS — A Caixinha de Surpresas Em Marcha! — Tel. 48560 — A's 21 e 15

TERRASSE — A Caixinha de Surpresas Em Marcha! — Telef. 20917 — A's 21 e 15

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE - A's 22 horas HOJE
A peça em 5 actos de Júlio Dantas
ANTÍGONA
com MARIANA REY COLAÇO ROBLES MONTEIRO, AMELIA REY COLAÇO, RAUL DE CARVALHO e UM GRANDE ELENCO

AVENIDA Telefone 27273
Hoje, duas sessões, ás 20,30 e 22,45
a revista de grande montagem
TIRO-LIRO
com Irene Isidro, Herminia Silva, e os comicos Armando Machado, Barroso Lopes, Ricardo Santos Carvalho (no compère)
A vedeta internacional GEMA DEL RIO

MARIA VITORIA Telef. 22476
GRANDIOSO EXITO DA OPERETA QUE FAZ RIR E FAZ CHORAR
A Canção de Margarida
com Leonia Mendes, Manuel Santos Carvalho, Clarita Novais e João Nazaré
MAIS UM TRIUNFO MUSICAL do maestro JAIME MENDES

VARIEDADES 2 SESSÕES A's 20,30 e 22,45
Exito colossal
da popular opereta de grande espectaculo
O COLETE ENCARNADO
com Mirita, Vasco, Alvaro Pereira, Alberto Ribeiro e Erico Braga

TRINDADE ÀS 21 e 30
O extraordinario exito de um filme diferente
O BENFEITOR
com RAIMU na sua melhor criação
Todos os dias, ás 16 horas, « matinée » a preços reduzidos

RETIRO DOS MARIALVAS

António Vidal
Hoje, ás 21 horas. Festa artistica do gerente, com todo o elenco da Empresa e ainda por especial deferência: Maria da Saudade, Aurora de Sousa, Maria Branca (humorsitica), Moisés Campelos, Armando Ribeiro, Raul Santos, Eduardo Silva, Joaquim Cordeiro (humoristico) e, ainda, uma cantadeira cujo nome constituirá uma grande surpresa. Entrada a preços normais.

José de Castro
LUSO
Hoje, Sessão de Fados—Cantam os artistas: Emilia de Araujo, José de Castro, Eulália Duarte, Maximino Costa, Joaquim Geraldes, Raul dos Santos, Ivete Pessoa. Acompanhamentos por Casimiro Ramos e Miguel Ramos. — Sexta-feira, 17, Festa de José de Castro.

CRISTAL BAR-DANCING DA MODA
HOJE, A'S 23 HORAS
MARGOT ET CHIWERTO
DESPEDIDA DESTA MARAVILHOSA PARELHA DE BAILE ACROBATICO
NO PROGRAMA: TODAS AS ATRACÇÕES PRIVATIVAS DESTE DANCING
Amanhã: ESTREIA de HELEN ET REGIS

RITZ CLUB RUA DA GLÓRIA - Telf. 25140 O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR
HOJE, sensacional reaparição da artista
GABY UBILLA
A estupenda estilista de tangos e criadora de canções espanholas
num grandioso programa com
BALLET FRENCH CAN-CAN — LOLITA BAHAMONDE
LUCI-CINDA — MARINITA HARWEY
e as duas Orquestras: IMPERIUM e SEVEN-RITZ-MUSICALL'S

OLIMPIA CLUB
HOJE, DESPEDIDA DOS NOTAVEIS ARTISTAS
ROSSEND AND MARY
Grandes bailarinos fantasistas de incomparável distinção
UM SENSACIONAL PROGRAMA DE MUSIC-HALL
COM TODAS AS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS DESTE CLUB
e a famosa Orquestra OLIMPIA, dirigida por LUIS ALAGARIM

Publicações

«Revista Municipal»

Está editado o n.º 26 da «Revista Municipal», com um variado sumário, que contém: «Evocações da Dominação Francesa em Lisboa em 1808», por João Jardim de Vilhena. «A Capela da Condessa de Linhares e o pintor António Fernandes», por D. Maria Braklamy Barjona de Freitas; «Registo de Santos da Cidade de Lisboa», por Luis Chaves; «O que dizem as ruas de Lisboa», por D. Maria da Luz de Deus; «Acontecimentos Citadinos», pelo dr. Jaime Lopes Dias; «A Vida Sentimental das Flores», por A. Camara; «Vida Cultural», «Pedras de Armas de Lisboa», por José de Melo; «Louça de Estanho Portuguesa», por Rusell Cortez; «Legislação e Jurisprudencia», «Bibliografia» e um bem documentado artigo sobre «Grandes Problemas de Lisboa» «A construção de casas de rendas económicas», que contém gravuras com o plano de conjunto e os tipos das habitações a construir.

«Reico»

Começou a ser distribuida em Portugal a revista «Reico» da industria e comércio de Espanha, que José Maria Tefradez Rodriguez dirige brilhantemente. E' um valioso orgão de informação e orientação prática de todos os homens de negócios, engenheiros e contabilistas.

Foi publicado um numero extraordinário dedicado aos Estados Unidos da América do Norte, formado por 239 páginas que encerra valiosos trabalhos sobre economia, administração, contabilidade, vendas, etc.

Revista «Turismo»

Apareceu mais um numero da revista «Turismo», que mantém excelente aspecto gráfico, inserindo escolhida colaboração literária e valioso documentário fotográfico.

A destacar neste numero: uma reportagem sobre automobilismo e belos desenhos de Serpa Pinto, Gonçalves Crespo e Rafael Bordalo, a propósito dos seus centenários.

Corpos administrativos

CASTRO MARIM, 4—Tomou posse do lugar de presidente interino da Camara Municipal deste concelho o sr. Jacinto Andrade de Figueiredo, guarda livros do Grémio da Lavoura dos concelhos de Alcoutim, Castro Marim e Vila Real de Santo António. Durante o acto, que foi bastante concorrido, falou o professor e delegado escolar sr. José Pedro Pires Parra, agradecendo, por ultimo, o empossado a comparencia dos amigos e manifestando o desejo de procurar ser util ao concelho.

SABUGAL, 7.—O chefe do distrito deu posse aos srs. drs. Francisco Maria Manso e Raul Baptista Monteiro, dos lugares de presidente e vice-presidente da Camara Municipal, em substituição dos srs. drs. Carlos Frazão e Estevão Pinto.

ANIVERSÁRIO DE BOMBEIROS

BEJA, 13—(Pelo telefone)—A Associação dos Bombeiros Voluntários de Beja comemorou ontem o seu 57.º aniversário, com várias solenidades, que, apesar do mau tempo, se revestiram de certo brilhantismo.

Houve uma romagem á campa dos bombeiros falecidos, junto da qual discursou o capitão Almeida Cassar, comandante da corporação.

Na Praça Coronel Morais Sarmento, houve uma exposição de todo o material dos bombeiros.

CUMPRIMENTOS

A direcção do Gremio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau enviou-nos um oficio de saudação e cumprimentos, pelo concurso prestado pelo «Diario de Lisboa» á cerimónia da missa e benção dos navios bacalhoeiros, levada a efeito por aquele organismo, no ultimo domingo.

BAIRRO ECONOMICO EM BEJA

BEJA, 13.—(Pelo telefone).—O presidente da Camara Municipal de Beja resolveu construir nesta cidade um bairro económico destinado ás classes pobres.

Oferta de Penhores

A firma JOSÉ PEREIRA DOS SANTOS, com estabelecimento de EMPRÉSTIMOS CAUCIONADOS, comunica a todos os seus Ex.mos clientes, que, por motivo do 46.º aniversário da sua fundação e remodelação total das suas instalações, oferece gratuitamente aos respectivos mutuários todos os penhores de quantias até Escudos 10$00 e seus juros em atraso. Esta antiga e conceituada firma continua fazendo transacções de empréstimos caucionados, a juro módico sobre tudo que ofereça garantia. Secção de vendas de ouro, prata, relógios, moveis, louças e antiguidades.

226, Rua Saraiva de Carvalho, 228
Lisboa — Telef. 6 1041

HISTÓRIAS DE S. CARLOS

QUANDO SE COMPRAVAM

todas as flores de Lisboa

para que elas faltassem

à diva de quem se não gostava...

Agora que S. Carlos reabriu as suas portas, parece-nos interessante e oportuno recordar alguns dos seus factos passados e noites de entusiasmo, que os amadores de outro tempo, mais exaltados que os de hoje, e vivendo em época mais despreocupada, assinalavam com a veemencia dos seus aplausos e manifestações aos seus artistas preferidos, estabelecendo, mesmo, rivalidades entre as *primas-donas* e entre paladinos seus defensores.

Melhor do que nós pode falar um relato feito por um desses espectadores apaixonados, relato que nos foi amavelmente confiado por pessoa amiga, e que copiamos, modificando-lhe apenas a ortografia. Escreveu-o um homem de distinto nascimento, muito conhecido na sociedade de então, grande amador de musica e assiduo frequentador de S. Carlos.

Junto ao relato estão alguns versos impressos de que transcreveremos apenas trechos, por serem muito longos.

Eis a narrativa:

«Versos que foram lançados de alguns camarotes, no teatro de S. Carlos, na noite de 17 de Abril de 1883, na qual foi o beneficio da distintissima artista Giuseppina Pasqua, 1.ª Dama absoluta, meio soprano, do mesmo teatro.

«Dois destes papeis têm versos pouco lisonjeiros para a mesma artista, que os seus inimigos pouco delicadamente espalharam nessa mesma noite. Isto por espirito unicamente de inveja e raiva, por ser a Pasqua imensamente querida da grande maioria do publico.

«Nessa noite abrasavam de raiva, por verem o entusiasmo como não há exemplo ter-se dado outro igual no nosso teatro,—chegou ao delirio! No fim teve 62 chamadas, estando sempre os camarotes e plateia cheios de espectadores! Eu frequento há 60 anos este teatro e afirmo nunca vi tanto entusiasmo e tão geral. Ora, o que fez ainda mais exacerbar os inimigos da artista foi verem que tudo foi espontaneo, pois não teve presentes de valor, mas algumas flores, que escaparam á ceifa que na vespera o *comité* dos festejos da *outra* (que fizera o seu beneficio nessa noite) tinha realizado. Tentaram comprar todas as flores desde Sintra até Lisboa, a ver se não ficaria nem uma papoila, nem um malmequer para a Pasqua; assim, esta não pôde ter nem a vigésima parte do que a *outra* teve, mas sempre houve quem descobrisse algumas, que escaparam á filoxera da vespera. Assim, a Pasqua teve as palmas e algumas flores, mas com tal entusiasmo que passou acima de tudo que na vespera se fez á *outra*.

A Pasqua foi a pé para sua casa; ao passar pelo salão, vitoriaram-na por tal modo como nunca se viu e na rua abriram alas; sempre no meio de palmas e bravos, teve de chegar á janela, em sua casa, vinte ou mais vezes, para agradecer palmas, bravos e vivas que todo o publico ali reunido lhe dava.

«A *outra* teve pombos, joias, e *marche cux flambeaux*, mas sem critica—só a pura verdade—esta marcha, apesar do respeito devido a bastantes cavalheiros e amigos meus, que se incorporaram, tinha uma feição de enterro do bacalhau a mais flagrante, nem Judas ali faltou, pois foi dignamente representado pelo S...».

Como se vê, estava aqui um partidario apaixonado da celebre *prima-donna*; chama á artista rival, que também havia feito a sua festa nessa ocasião, apenas a *outra*. Não tivemos tempo de verificar nos jornais do tempo o nome da artista assim designada, para quem os seus admiradores compraram todas as flores de Sintra a Lisboa.

Junto aos versos há um cartão em que Giuseppina Pasqua *prega* ao *caro amico Don Manuele*, de *essere tranquillo* na recita dessa noite. E já não devia ser novo esse amador de musica que frequentava S. Carlos havia 60 anos.

A ultima oitava de uma das poesias diz assim:

«Um dia, quando voltares
Aos jardins da tua infancia
E te lembrar a fragancia
Desse quadro tão loução,
Rouxinois e toutinegras
Falarão a meia voz:
«Canta tão bem como nós
E melhor que o Molibrau».

Os outros versos são em francês, decerto para que a artista os entendesse melhor e não lhe escapasse o ressaibo de ironia com que foram escritos, como se vê pela amostra, que transcrevemos:

«Tu viens nous dire adieu; donc adieu! Bon voyage!
Sois heureuse ou tu vas, beau papillon volage;
Va-t'en sans pleurs; tu sais
Qu'une larme enlaidit les plus beaux yeux du monde.
Nous n'aimons pas les pleurs, et tu connais la ronde:
—Les portugais
Sont toujours gais».

Conhece-se que foram feitos por pessoa que sabia lidar com a poesia, mesmo em lingua estrangeira.

Co mos versos encontrámos também um retrato que, embora não tenha nome, supomos ser de Giuseppina Pasqua na opera «Favorita».

MARIA DE CARVALHO

As obras no edificio da C. G. D. em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 10.—Começaram as obras de adaptação da filial da Caixa Geral de Depósitos, orçadas em cerca de mil e duzentos contos.

O edificio, projecto do arquitecto Raul Martins, foi inaugurado há oito anos.

As obras actuais modificarão profundamente o seu aspecto tanto do exterior como no interior. Com elas, desaparecerão o grande quadro de mestre Joaquim Lopes que ocupa tôda uma parede e a estátua de António Costa que encima o portal de entrada.

LEILÃO

DE

MOBILIARIO ESTILO ANTIGO

Serviços Mandarim, pratos da China e travessas «Sangue», porcelanas nacionais e estrangeiras, serviços de prata, dois ricos «cach-pots» China da familia rosa, «carpette» autentico Beiriz 4,65×4, lustres cristal, gravuras inglesas coloridas com 1,50×60, arcas de canfora

HOJE, SEGUNDA-FEIRA, ÀS 21 HORAS
na Estrada das Laranjeiras, 198

(Carro de Carnide)
(EX-PALÁCIO DOS CONDES DE LAGOAÇA)

Será vendido pelas maiores ofertas diverso mobiliário e adornos, conforme anuncio descriminativo no «Diário de Noticias» de ontem e de hoje.

Trata esta almoeda a

Agência de Leilões — ERNESTO BENTO JUNIOR

Pregoeiro: **A. PINTASSILGO**

O PORTO PELO TELEFONE

Roubo á americana

PORTO, 13—Foi preso e entregue ao quartel general o soldado 587 de Infantaria 6, António da Silva Pais, por ter tentado amordaçar, metendo-lhe um lenço na boca, um indviduo, a quem pretendia roubar a carteira. Este, valendo-se da sua força fisica, frustou os intentos do gatuno, a quem agrediu á bofetada, prendendo-o.

Ciclismo desastroso

Com graves lesões internas e vários ferimentos pelo corpo, recolheu ao hospital o serralheiro Angelo Pacheco, de 45 anos, residente em Custarias, Matosinhos, por ter caido duma bicicleta.

Movimento marítimo

Vindo de Lisboa, carregado com adubo, entrou em Leixões o vapor português «Silva Gouveia». Procedente da Inglaterra, com carvão, também ali deu entrada o vapor inglês «Cow Old».

Queima das Fitas

Com uma sessão solene iniciam-se na próxima sexta-feira as festas da Queima das Fitas dos alunos da Faculdade de Engenharia. Após a sessão, que se realizará no salão nobre daquela Faculdade, efectuar-se-á um cortejo que percorrerá algumas das principais ruas da cidade.

Exposição de pintura

O pintor D. Tomás de Melo, «Tom», inaugurou no salão de festas do Coliseu do Porto, uma exposição de numerosos trabalhos de pintura.

Nova Empresa Industrial de Cortumes

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital: 12 Milhões de Escudos

Sede - PORTO - Rua do Ameal, 831

Entrega de Acções

Pelo presente são avisados os Senhores Accionistas de que, estando devidamente legalizadas todas as acções desta Sociedade, que foram depositadas na Séde Social, para o efeito de se promover a selagem e realizar a carimbagem, tornadas necessárias por virtude do ultimo aumento de capital, podem as mesmas acções ser entregues aos seus respectivos donos, a partir do dia 15 do corrente, e em todas as segundas, quartas e sextas-feiras uteis, das 13 e 30 minutos ás 15 e 30 minutos, contra a apresentação do documento que titula o depósito, assinado pelo seu legitimo portador, e o pagamento da quantia de *Esc. 6$25* de impostos, por cada acção, devidos em consequencia do referido aumento, e já liquidados, pela Sociedade, de conta dos Accionistas.

O pagamento desta verba poderá ser realizado por encontro com a importancia, a receber pelo Accionista, do dividendo relativo ao ano de 1945.

Porto, 11 de Maio de 1946.

Os Directores,
Mario de Castro Rios
Manoel Teixeira de Carvalho.

PRODUTOS

MENTALCO

ORVI

Um produto de alto e incontestavel valor, usado com exito nas fogagens, borbulhas, assados da pele, queimaduras, suor dos pés, etc.

Composição mentolada de pós de fino aroma e qualidade, indispensavel na higiene diaria, devendo ser usado nas crianças depois do banho.

Depositario: ORLANDO VIEIRA
Casal de Santa Luzia, 47—(á Estefania) Lisboa

A' venda nas boas casas

DESPORTOS

Julinho remata de cabeça, mas Oscar está atento e afasta o perigo

O Belenenses

a caminho do titulo

A vitória dos «Azuis» de Lisboa

sobre o F. C. do Porto, no Lima

Depois do desafio dizia-nos uma pessoa ligada ao Belenenses:

—Duas vezes seguidas assim *é de mais!*

Neste assim *queria ele dizer que os nervos dos belenenses tinham vibrado, intensamente, primeiro nas Salésias, e agora no Estádio do Lima.*

Efectivamente foi assim.

Oito dias depois de uma jornada de desassossego veio outra no mesmo género. Sofreram muito os adeptos dos «azuis» que se deslocaram para o Porto. Mais uma vez os lisboetas do Belenenses fizeram um resultado escasso, á mercê de um golpe de sorte. Já que a supremacia da «équipe» era evidente. Mas um «goal» de sorte marca-se depressa, numa «fuga», num dos muitos imponderáveis do futebol. Por isso os belenenses, uma vez que o grupo não conseguia marcar mais um tento que lhes desse tranquilidade, aguardavam com ansiedade o final do encontro. Quando o árbitro deu por finda a partida puderam respirar. O jogo estava ganho—e com ele talvez o campeonato.

Se, como tudo indica, os belenenses forem campeões nacionais, podem orgulhar-se de terem cometido uma bela proeza. Primeiro o Benfica, a seguir o F. C. do Porto, no próximo domingo o Olhanense, e, por ultimo, o Elvas, em Elvas, é tarefa rude que os rapazes do Belenenses têm de vencer com muita energia e tenacidade. E isto porque a «équipe» só ganhando todos os jogos poderá ser campeã. Um simples deslize, um empate que seja, dará todas as probabilidades ao Benfica!

No Lima como nas Salésias o resultado não traduz a supremacia do Belenenses. Este não repetiu a exibição de domingo anterior e o jogo esteve mais aberto, o Porto teve periodos de vantagem e só no ultimo quarto de hora a «équipe» local sossobrou, fatigada e sem uma unidade de valor, Anjos.

Contudo, ao longo da partida, os lisboetas dispuseram de inumeras oportunidades de marcar, mas os seus avançados, particularmente Andrade, não atinavam com as redes. O jovem avançado-centro não está, pelo que sabemos, na sua melhor condição física e tal facto tem influido no seu rendimento. Foi esforçado, batalhador, travou com Guilhar uma luta sem treguas, mas fraquejou muito no remate ás redes. Nos seus pés teve o «goal» tranquilizador...

Todavia, o Belenenses não teve a sorte do jogo pelo seu lado. No primeiro quarto de hora a trave devolveu remates de Andrade e Rafael e teria bastado que um deles désse «goal» para que a partida tomasse outro jeito. Os visitantes ganhariam mais afoiteza e a sua exibição não seria tão influenciada, como foi, pela necessidade de marcar e assegurar o triunfo.

Essa preocupação reflectiu-se em todo o «team», visivelmente. Mas, por outro lado, o F. C. do Porto entregando-se corajosamente á luta, não se remetendo á defesa, á espera de fazer o melhor resultado, atacou forte por vezes, forçando médios e defesas a labor defensivo que não lhes permitiu dar ao «onze» a organização mais eficiente.

Ainda assim sucederam-se as situações de perigo para os portuenses. Houve, porém, um periodo na segunda parte e outro no declinar da primeira, durante os quais os lisboetas atravessaram constantes apuros. Viu-se, então, em todo o seu esplendor, a classe enorme de Feliciano, que práticamente, reduziu Correia Dias á impotência. Feliciano, regra geral, levou sempre vantagem na luta com o avançado-centro portuense. Este, em todo o jogo, teve dois remates á baliza!

Capela também batalhou bem. Fez umas duas ou três defesas da melhor categoria, uma delas a remate de Araujo, na unica vez em que este pôde fazer funcionar a «alavanca»...

A tanto se limitou o perigo criado pelos portuenses, na verdade a contarem só com três avançados. Correia Dias estava subjugado por Feliciano e Joaquim, mesmo antes de tocado, esteve simplesmente desastrado. Os seus centros de tão revesados que eram assemelhavam-se a pontapés de alivio da defesa adversária...

O triunfo belenense não sofre contestação. Toda a gente o aceitou bem. E o F. C. do Porto, pela maneira como se bateu, como dificultou a tarefa dos lisboetas, mais valorizou a vitória. A princípio a «équipe» local pareceu relativamente pouco interessada e as duas bolas na trave, traduzindo a supremacia técnica dos lisboentas, o seu maior poder ofensivo, não foram factos animadores para os portuenses. Mas á medida que o tempo decorria o F. C. do Porto tomou alento, foi decididamente para o ataque e lutou bem com um adversário realmente mais forte.

Eis o Belenenses a caminho do título!

MANUEL MOTA

PRIMEIRA DIVISÃO

A EXPRESSIVA DERROTA

do Olhanense

foi a maior surpresa da última jornada

Bons resultados do Boavista e do Oliveirense

Na verdade, quando os bons grupos de futebol entram no campo convencidos de que o adversario lhe não oferecerá resistência—é certo e sabido que experimentarão dificuldades. O jogo começa em ar de treino. Tudo é lento, na defesa como no ataque, e o «team» mais fraco toma gosto...

Assim aconteceu no jogo do Benfica-Boavista. Os «encarnados» principiaram vagarosamente e obtiveram o primeiro «goal» á custa de uma grande penalidade, dada por descuido visivel do médio esquerdo portuense, que julgava estar fora da area fatal numa altura em que a bola se encaminhava para a rede visitante, sem perigo aparente. Oscar ainda teve a bola quando Arsenio apontou o castigo, mas o arbitro, bem colocado, validou o tento.

Por aqui se ficaram os vencedores na primeira parte. Em sumo de jogo, houve, sem duvida, mais saber da sua banda, mas faltou-lhe vigor nos lances de baliza, e disso pôde aproveitar-se a defesa do Boavista para impôr um bom resultado.

Recomeçado o jogo, o Benfica chegou breve a 3-0. O ultimo tento desta série, entretanto, de forma irregular. Quando Julinho despediu o rémate, o arbitro apitou para deslocação—que não existia. Dentro da rede, além de Oscar, estava o defesa Vinagre. O juiz de campo reparou no facto, e emendou a mão. Mas como, e apitára «muito antes» para parar o jogo? Se o lance não tivesse sido separado por tempo a mais, ainda se compreenderia a atitude do arbitro.

Depois de 3-0, o Boavista obteve um bonito «goal». O remate de Caiado impressionou os proprios adversários, e a despeito da reacção do Benfica conseguiram os portuenses melhorar o jogo e o resultado, com outro remate de Barros.

Só no fim do encontro, por intermedio de Julinho, obteve o Benfica o 4.º «goal».

Claro que o Benfica manteve viva superioridade, no primeiro como no segundo tempo. Sempre melhor «team», a despeito de certas jogadas muito interessantes dos avançados portuenses—que tambem contaram sempre com defesa arrojada e segura. Oscar, Vinagre e Serafim, especialmente, cumpriram em absoluto a sua missão.

Mas o Benfica, por falta de empenho na luta, não encontrou a toada, e outro adversario de mais poder poderia embaraçá-lo.

Resta saber se os lisboetas encaravam da mesma forma a responsabilidade do jogo... Perdia o Boavista por 3-2 quando esteve á vista o empate. Por isso mesmo, parece justo dizer que nem sempre se pensa bem ao julgar antecipadamente o valor do adversario...

Que o Boavista denunciou interessante valor. Surpreende, até, a sua classificação no torneio. Ao Benfica faltaram, é certo, muitas «pedras»: Espirito Santo, Francisco Ferreira e Mario Rui são homens que valorizam muito um «team».

* * *

Dizia-se que desta vez sempre seria... O Olhanense, pelo valor demonstrado no decorrer do campeonato, parecia de facto capaz de ganhar agora ao Sporting, de mais a mais algo perturbado com algumas baixas e uma visivel quebra de capacidade.

No papel era assim. Mas estas coisas nem sempre se dão como se pensa. E por certo nem todos julgavam ainda a «causa do Sporting» perdida. Que pensavam acertadamente demonstra-o a nitida vitória dos «leões» no proprio campo do Olhanense.

Ao Olhanense, diga-se desde já, faltaram apenas dois elmentos de «nome»: Rodrigues e Abraão. O Sporting fez alterações na sua linha, que pelo que se vê foram beneficas—a avaliar pelo volumoso resultado. Em campo adversário, já de si valoroso, ganhar por 4-0 merece o devido realce.

O que mais impressiona na derrota do Olhanense é o «numero», a que não estava habituado neste campeonato, nem mesmo em jogos fora de casa. Enfim—manteve-se a tradição, e numa altura em que muitos votavam no campo contrário. Os algarvios terão de esperar ainda por outro jogo, possivelmente por outra época...

* * *

Não estava dentro das previsões do dia o empate de ontem, na Tapadinha, entre o Atlético e o Oliveirense. E a surpresa é tanto maior quanto é certo que os alcantarenses, sem terem feito boa exibição, pois é indesculpavel que a «équipe» não se tivesse adaptado ás condições do campo, formaram melhor grupo no terreno.

O Atlético exerceu dominio e revelou superioridade suficientes para merecer a vitória. O empenho com que lutou nos derradeiros minutos, para desfazer o empate, justificava prémio mais compensador—prémio que seria a vitória.

E' verdade que os dianteiros alcantarenses não descobriram o caminho acertado da baliza contrária. E, quando as pontarias sairam certas, foi o guarda-redes oliveirense que se encarregou de contrariar os propositos dos lisboetas, com uma exibição de grande valia.

Mas essa contrariedade não teria surtido efeito se o trabalho da «équipe» do Atlético tivesse sido mais consciente. Os avançados não ligaram bem e os médios não prestaram apoio aos seus dianteiros.

Portanto, há mais que focar a fraca actuação dos lisboetas do que lamentar a sua pouca sorte.

* * *

O jogo do Elvas foi, tambem, prejudicado pelo mau estado do terreno. Mas a quantidade de «goals» marcados e a ordem por que se registaram «salvaram» o desafio, pois lhe emprestaram grande dose de emoção.

As duas «équipes» lutaram com muito entusiasmo e não regatearam energias para alcançarem a vitória, podendo considerar-se honroso, para ambos os grupos, o resultado.

O interesse pelo resultado manteve-se até ao derradeiro minuto, pois os conimbricenses no periodo final do desafio foram especialmente perigosos para a defesa local.

* * *

A poucos minutos do inicio do encontro entre o Vitória de Setubal e o Vitória de Guimarães, os raros espectadores, que se viam no campo dos Arcos, em Setubal, deviam estar convencidos de que o desafio se não realizava.

O terreno do jogo era um autentico charco de água, no qual seria dificil, poder-se jogar a bola.

Mas o árbitro, talvez influenciado, pelos encargos da deslocação dos jogadores de Guimarães e para evitar maior perda de dinheiro, deu o seu consentimento para que o desafio se realizasse.

Naquele terreno e desde o momento que as «équipes» em luta não modificaram o seu sistema habitual de jogar, teimando no passe curto e no prender da bola nos pés, o jogo não poderia despertar interesse, tanto mais que o grupo vimaranense alinhava com menos três titulares, Brioso, Franklin e Alexandre e com o recurso de Curado, que é defesa a jogar a avançado-centro, ao passo que a turma setubalense apresentava em campo o seu melhor elenco, com o regresso de Nunes, a inferior direito.

Com melhor ligação entre os sectores defensivos e ofensivos, o grupo setubalense comandou a partida com mais vantagem territorial, que o rendilhado das jogadas dos seus avançados e a teimosia do sistema de jogar de Pina, a prender a bola e a retardar o passe, não deixou que se traduzisse em «goals».

O grupo de Guimarães defendeu-se, dentro da acção dos seus valores individuais, como foram, Garcia, na defesa, Luciano e José Maria, nos médios e Miguel e Alcindo no ataque.

O grupo sadino marcou duas bolas no 1.º tempo, em remates de Nunes, aos 22 minutos e de Cardoso Pereira, aos 33 minutos, a aproveitar um toque inteligente de Ataz, que ainda há 15 dias jogava na categoria de juniores.

No 2.º tempo, o grupo setubalense continuou a mandar no terreno, mas a fazer gorar lances por excesso de preciosismos e em parte também, devido á energia como os jogadores de Guimarães defendiam o seu terreno. O 3.º «goal» do grupo local registou-se aos 42 minutos, em jogada de insistência de Ataz e no ultimo minuto, Lino, que jogou a extremo direito, desde que o grupo de Guimarães sofreu o 1.º «goal», obteve a chamada bola de honra, a aproveitar um cruzamento de Miguel em frente das balizas setubalenses.

Naquele terreno, desde que os jogadores não adoptaram o critério de bola recebida, bola passada, a demorar o menos tempo possivel o esférico nos pés, o encontro tinha de ocasionar choques e jogadas confusas em que a má intenção do jogador, era disfarçada pela duvida estabelecida pelo lodaçal, que não dava possibilidade de firmeza.

Registaram-se assim choques entre jogadores e jogadas, que provocaram indignação nos espectadores e que se reflectiu no trabalho da arbitragem, em ambiente pouco fácil, que se avolumou pela transformação de uma nitida grande penalidade, por bola ao solo... Mas os que protestaram nessa ocasião ficaram calados, quando o árbitro perdoou uma grande penalidade a Montês, no periodo em que o grupo sadino, acusando o dispendio de energia, fatigante pelo patinar no lodaçal, consentiu mais liberdade de movimentos aos avançados de Guimarães.

Em resumo, um encontro sem interesse, num campo impróprio e com reduzido publico.

Arbitrou o sr. Antônio José dos Santos, da A. F. L., e os grupos alinharam:

Vitória de Setubal—Acácio; Montês e Socíro; Pacheco, Pina e Figueiredo; Campos, Nunes, Ataz, Rendas e Cardoso Pereira.

Vitória de Guimarães—Machado; Lino e João; Meiano, Garcia e José Maria; Dias, Miguel, Curado, Arlindo e Alcindo.

DR. MIGUEL DE MACALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 9062

ECOS

De G. F. recebemos uma carta em que vem este trecho:

—O caso é este: ontem precisei de comprar alguns pregos e tive que ir a muitas lojas, sem conseguir fazer a compra; em todos, só havia pequena porção de pregos muito pequenos e muito delgados. Perguntando se não havia pregos mais grossos e mais compridos, a primeira resposta foi: Não temos. Mas ás minhas perguntas e insistencia para saber a razão da falta, a segunda resposta foi: De facto temos (alguns disseram que tinham bastante e um que tinha nada menos que varias toneladas) mas não podemos vender, estão ás ordens da Comissão dos Metais.

Esperamos que uma simples palavrinha nos venha explicar este caso confuso que, por outras vias, chegou ao nosso conhecimento. Não sabemos mesmo se isto é assim. Achamos que o melhor é esclarecer...

■

Mesquita-Brehm publicou «Canto do Cisne» ou seja a apologia do sonho na luta que sustenta para superar a materia.

—Tanto nas cidades prehistóricas, como na Grecia ou em Roma, o conceito da vida se mostrou sempre o mesmo. O que varia é o seu ornamento.

Acentúa Mesquita-Brehm, no seu livrinho, que a vida nua e crua, contida na expressão das necessidades e dos desejos, seria sem relevo nem beleza. E' necessário libertá-la da prisão em que se encontra, purificá-la e engrandecê-la, até que brilhe nas formas da arte como uma claridade estelar.

O «Canto do Cisne» dá-nos um estudo interessante da patinagem artistica, aplicada especialmente á interpretação da obra de Saint-Saëns do mesmo titulo, mostrando-nos assim o poder religioso e liberatório da dança.

■

O actual ministro dos Estrangeiros do Brasil, dr. João Neves da Fontoura, esteve em Portugal, durante algum tempo, onde deixou rasto duradouro da sua passagem. Tinha o prestigio do espirito a que os portugueses são mui sensiveis. Além disso, votava ao nosso país uma admiração e uma estima que, por ser verdadeira, nos cativava.

Agora fundou, no Rio de Janeiro um premio anual de 50 contos para a melhor obra escrita em lingua portuguesa. Orador e escritor de grande categoria, o dr. João Neves da Fontoura tem o culto da formosa lingua trabalhada por mestres. A sua magnifica iniciativa merece o aplauso de quantos sentem, em identico ritmo, a unidade espiritual de duas patrias que fraternizam pelo sangue, pela lingua e pela alma.

O regente da Belgica chegou a Lisboa

Num avião especial vindo de Bruxelas, chegou a Lisboa o principe Carlos, regente da Bélgica, que era acompanhado pelo seu secretário, sr. De Staerke, e pelos srs. André Motte, ministro da Bélgica em Lisboa, e sua esposa, e Raoul Richard, antigo ministro dos Abastecimentos belga.

O principe Carlos, que viaja incognito, vem repousar alguns dias a Portugal e será hóspede do sr. engenheiro De Stoop.

No aeroporto aguardavam a sua chegada, além do pessoal superior da legação da Bélgica, os srs. capitão Agostinho Lourenço, director da Policia Internacional, José de Castro, do S. N. I. e Manuel de Bianchi.

Stefan Zweig

Escreveu as suas memórias, que são também a História de todos os grandes acontecimentos que perturbaram o nosso século. Intitula-se esta obra, a ultima que escreveu—O MUNDO DE ONTEM.

QUERE RECEBER O MAXIMO?

Na venda das suas joias, pratas, ouro, brilhantes, cautelas de penhor, antiguidades, etc.

Em seu proprio interêsse, procure, faça favor, a

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, n.º 257 esquina de Santa Justa

A grande peregrinação á

(Continuação da 1.ª pag.)

E a parabola luminosa da manhã, mesmo com pouco sol, fecha, depois de lentas cerimónias e já depois do Papa ter falado impressionantemente a Portugal, com o adeus á Virgem. Então, não se descreve! São mais altos os choros que o pranto das doze fontes. E' tudo água clara, baptismo de graça, fé e renovação espiritual! A Virgem sai do seu tabernaculo, num andor de ouro, imagem que se veste das cores do ceu, a branco e azul, e é, numa tremelina de lenços brancos acenando, que ela avança, sobrenatural, paira, caminha, bela e imponderável, na sua celestial candura!

Sobre as multidões, aqueles farrapos a esvoaçar parecem neve a cair! Há um instante em que a visão se alucina! Ela *está ali, mas dir-se-ia que flutua no espaço, que hesita e depois desce de novo do ceu ao encontro dos seus três pastorinhos! Estende as mãos, abençoa-os, e desaparece!*

O cortejo dos prelados

FATIMA, 13.—(Pelo telefone).—O tempo está ameaçador. Desta vez, pairam sobre o santuario nuvens grossas, pejadas de agua; mas o povo não arreda pé.

Está calculado em mais de 200.000 o numero de peregrinos que vieram a Fatima. E' a maior peregrinação de que há memória. Há calculos que elevam, mesmo, o numero de peregrinos a cerca de 500.000.

Comungaram, esta manhã, com a alma, mais de cinquenta mil pessoas. Esta cerimónia foi de extraordinária emoção. A custo se formaram corredores nas multidões. De joelhos, mulheres e crianças doentes receberam a sagrada particula.

Muitos olhos choravam. Tinham vindo ali para purificar a alma, ligando a esta consagração um fervor especial.

Hoje, sobre o alto da basilica, surgiram duas bandeiras—a nacional e a pontificia.

Já não repercutem os canticos. Há como que um movimento estático de admiração. O espectáculo não muda. Apenas que todos estão ansiosos pela grande cerimónia: a coroação da Virgem.

Os ultimos peregrinos que chegaram aqui já não puderam entrar dentro do santuario.

Impressiona ver agora esta massa formidável de cabeças descobertas, rostos virados para o altar, aguardando a «aparição».

Os prelados estão cansados. Não dormiram a noite. Todos eles rezaram missas nas capelas privativas. E, quando pedimos ao sr. cardeal-patriarca, sempre gentil, algumas palavras, respondeu-nos com um dos seus sorrisos de fina espiritualidade:

—Custa mais dizer uma frase que exprima isto tudo, que é tão belo, do que fazer um artigo.

E foi conversar com o sr. arcebispo-bispo de Lamego.

Entre os 19 prelados portugueses, mostravam-se muito animados os bispos de Barbastro, espanhol, e do Socorro, sul-americano.

O sr. cardeal Masella só mais tarde saiu dos seus aposentos, para entrar, já paramentado, com mitra e báculo, na sala onde se vestiram os bispos portugueses.

Pelas 10 horas, saiu do edificio do hospital, processionalmente, o cortejo dos altos dignitarios da Igreja—visão admirável de côr, de sumptuosidade e de profunda religiosidade. A' frente, os seminaristas, com a cruz alçada, turibulo e dois ciriais, num friso de sobrepelizes de imaculada alvura. Depois, em duas filas, com as suas roquelas, os secretarios dos bispos e os conegos, mancha branca de espuma. Atrás, numa dupla teoria, com os seus pluviais brancos, bordados a ouro, e mitra, os 19 bispos portugueses, e fechando a representação, no meio de dois, o sr. cardeal-patriarca, com o seu rico manto de arminhos, solidéo, as mãos postas. O seu primeiro olhar foi para uma cruz enorme que se vê no edificio. Era mais uma prece de reconhecimento a Deus.

Por fim, de capa de asperges, mitra e báculo, o cardeal Masella—que, com a sua mão diafana, onde brilhava uma preciosa gema amarela, abençoava constantemente os peregrinos. Ladeavam-no a guarda pontificia—mancha negra e oiro de arcaicos uniformes, constituida por dois oficiais superiores—o principe de Paccelli, sobrinho do Papa, e o conde Sacconi, sobrinho do cardeal-legado — envergando calças brancas, dolman vermelho com charlateiras, chapeu armado de plumas pretas e brancas, no meio das quais sobressai a cabeça dum leão, e ainda o camarista, de capa de veludo, calção e meia, espadim e tricorne, tambem de veludo, e um gentilhomem, igualmente de capa, embora mais curta, espada e gôrro.

Os alunos da Escola Militar, depois de fazer a guarda de honra, seguiram atrás do cortejo que se dirigiu á Capela das Aparições.

O povo abriu alas para passar aquele retábulo admiravelmente pintado, onde avultavam os grandes da Igreja. Foi como que um deslumbramento maravilhoso! Centenas de estandartes das Juventudes Catolicas, das mais variadas procedencias, deram então volta ao recinto, dirigindo-se ao escadorio.

Nossa Senhora ia sair do telheiro que se ergue no mesmo sitio onde apareceu aos postorinhos. Num andor, que era um leito de petalas, a Virgem saiu dali, levando no seu rasto o cortejo dos prelados. Sorria, parecia estremecer no meio do seu povo, que a via ainda sem a corôa de rainha, mas nem por isso menos boa, menos piedosa. Só ela ficou ao alto, suspensa daquela levitação de almas, todas prostradas em adoração. Eram chamas de orações que, suplicantes, chegavam aos seus pés, como oferendas de amor ou puras oblatas de fé.

Lentamente, a imagem é dirigida—se não é ela que para lá encaminha os seus passos—para a escadaria da basilica. Sobe os degraus devagar, entre montões de flores, que lhe atiram de todos os lados, verdadeiro arco-iris, rutilo e perfumado. As mitras recebem-na lá em cima, junto do altar onde, finalmente é colocada e ali fica estática sobre Portugal cristão.

A cerimónia da coroação

O cardeal Masella dá então inicio á cerimonia grandiosa da coroação. Momento unico de extase. O legado do Papa, depois de a mostrar á multidão, erguendo-a bem alto, a faiscar ouro, a rebrilhar de pedrarias, coloca a corôa sobre a Virgem de Fatima. Os dois grandiosos anjos de pedra que ladeiam o altar, como que se inclinam mais, rezando profundamente.

A multidão mal divisa o que ali se passa. Sente apenas. Mas sabe interpretar e fica suspensa do acto, com os joelhos cravados na terra. Pobres «promessas», que ainda andam de rastos pelo santuario, cobertos de feridas e de espinhos, do calvario da jornada.

Em dado momento, um fugaz raio de sol brilha no espaço e vai cair no manto da Virgem, mas logo a chuva salpica o vasto recinto, caindo depois numa batega intensa, molha os corpos, encharca-os, mas ninguem se move. A Virgem, já rainha, espalha as bençãos do ceu sobre os campos de Portugal. Estão ali os pastores irmãos dos outros que a viram surgir, cavadores de palmas calosas e milhares e milhares de mulheres de Portugal.

Os aviões vieram, apesar do mau tempo. Caem mais flores e o ceu, por momentos, recompõe-se. Já lá vão com as suas asas fulgurantes.

Os canticos não cessam. São mais frementes, agora que a Virgem tem o seu diadema, fundido com as joias das mulheres da nossa terra.

Aproxima-se, entretanto, o momento solene em que o Sumo Pontifice vai falar. Um silencio profundo sobrecarrega a multidão. Os altofalantes rouquejam. Ainda mais alguns segundo de espectativa, e a voz distante, clara portuguesa, embora um pouco carregada pela tempestade, faz-se ouvir no santuario.

A mensagem do Papa

Pio XII em português limpido e sonoroso, dirigindo-se aos seus amados filhos de Portugal e proclamando «bendito seja Nosso Senhor Jesus Cristo, pai de Misericordia, e bendita seja a Santa Virgem Maria, Rainha do Mundo».

Sua Santidade referiu-se á fé dos portugueses em Nossa Senhora de Fatima durante o rumorejar da mais funesta guerra que assolou o Mundo, e ás reuniões dos portugueses no Santuario da Cova da Iria. Alude á sua presença, em espirito, nesta romagem á Imaculada Rainha, cujo coração fez o milagre de Fatima. Na corôa majestosa que acaba de coroar a Celeste Rainha, fica em simbolo o amor ardente e o reconhecimento expresso pelos milhares de beneficios que durante oito seculos a Virgem Maria concedeu a Portugal nas lutas épicas contra o Crescente, na consolidação da independencia, nas descobertas maravilhosas, na conquista de novas ilhas e continentes onde chegou a Cruz de Cristo. Santa Maria de Alcobaça, Santa Maria da Vitória, Santa Maria de Belem atestam a consagração de Portugal á Virgem.

Nos utimos três seculos, depois de o Monarca Restaurador haver consagrado Portugal á Virgem, e tornando-a sua padroeira, a Imaculada Conceição continuou a dispensar a sua misericordia á nação fidelissima, justificando a confiança infinita que Portugal tem na Rainha Celestial.

Sua Santidade repetiu a formula da consagração de D. João IV, e depois afirmou que não foi vã a confiança depositada no coração da Virgem Padroeira. Basta contemplar este espectáculo na Cova da Iria, que neste momento se espalha por todo o Portugal e por todo o Mundo.

Há 300 anos um rei pôs a sua corôa real aos pés da Virgem Maria. E hoje os pastores das almas, os homens do Governo, os peregrinos, todos os que vieram aqui com infinitos sacrificios, cingem pela mão do cardeal legado a fronte augusta de Nossa Senhora de Fatima com a corôa de Rainha do Mundo, solenizando o prodigioso patrocinio, a imensa ternura e solicitude maternal, que a Virgem concede a Portugal e a toda a terra.

Este fervor das preces, as aclamações, as solenidades nesta hora de triunfo incomparavel evocam outras aclamações, outros triunfos divinos, quando a Virgem entrar na Côrte Celestial coroada com seu diadema, Rainha do Universo, mais cheia de graça, formosissima endeusada. Mãe do Rei Divino, com celeste majestade, gloria e o imperio da sua realeza, Maria é rainha por graça e por parentesco divino. Por isso a Igreja a aclama Senhora e Rainha dos santos e dos anjos, dos martires e dos confessores, Rainha do ceu e da terra, Rainha do Universo.

Alude Sua Santidade aos beneficios inumeráveis do coração materno da angelica mãe de Jesus. Durante mais de quatro anos a mais tremenda guerra andou a rondar a terra de Portugal, mas a Virgem Imaculada inspirou os governantes e salvou o país fidelissimo, e não consentiu que a guerra tocasse Portugal. Rainha dos reis e do mundo, a Virgem contribuiu para que a paz saia das ruinas.

Noite de adoração

FATIMA, 13.—(Pelo telefone).—Esta noite o sonho foi maior que a realidade. Atingiu o sobrenatural. Foi mesmo a maior noite de Fátima. Dir-se-ia que o milagre estava suspenso. Ao alto, na basilica, a cruz iluminada, sobre a coroa de realeza cristã, parecia de ouro. Perante o infinito, com os braços suspensos no ceu, ela afirma a crença do homem na eternidade. Então, potentes projectores, cruzando-se, duma luz roxa e irreal, beijaram a fachada do templo, que, na sua brancura, se converteu numa pixide de prata lavrada.

As multidões, em baixo, estavam alucinadas. Aquele fulgor, como que as magnetizava. E como não havia estrelas no ceu, elas desabrochavam na terra. Ao principio, pareciam chamas soltas, correndo aqui e ali, estremecendo, batidas pelo vento. Depois pararam, transformando-se em fogueira. Por fim, irradiaram vivissimas num braseiro.

Os focos, divagando, enchiam o ceu de sinais misteriosos. Havia quem visse nos seus clarões asas de anjos abertas, vultos brancos descendo sobre o santuário. Eram as nuvens que, desgrenhadas, arrebatadas por um vento impetuoso, que modificava constantemente o seu aspecto, lhes dava aqueles tons e perfis de fantasia. E o mais curioso, o mais extraordinário é que, apesar de terem caido alguns borrifos de água—mais orvalho que chuva—o temporal passou sobre Fátima sem lhe tocar. Teria sido pavoroso, mesmo dramático. E o povo, esse, na sua pobreza e humildade, a tiritar, só vestido pela sua fé, ter-se-ia perdido neste deserto, sem encontrar o tecto duma cabana para se abrigar, nem as copas duma floresta para se refugiar.

Mas tudo foi pelo melhor. A Virgem estava com os seus romeiros—ela que já os chama de todas as partes do Mundo. Quantos vieram? E' impossivel dar um numero. Basta dizer que nunca, mas nunca, vieram tantos. O dobro, o triplo das maiores peregrinações nacionais. Foi uma mobilização total de crentes, que desta vez encheu por completo a Cova da Iria.

Nunca foi tão grande a seara da fé. A's primeiras horas da noite já não se podia entrar pelos portões do recinto. A multidão, imóvel, ocupava tudo e mexia-se, mas não se podia deslocar, prisioneira da sua própria força, da sua própria grandeza, olhando fascinantemente para o altar. Neste, recoberto dum grande baldaquino, onde se recortavam as armas pontificias, as quinas de Portugal e as iniciais do cardeal Masella, celebraram-se, ininterruptamente, numerosas cerimónias. Pela sua grandeza, o vermelho da cor, as sobrepelizes que esvoaçavam assemelhava-se, na sua grandiosidade, a uma capela do Vaticano.

Por toda a vastidão, reboaram os canticos. Era o «Avé! Avé!», majestoso, desesperado de angustia, a subir, a tremular, como os campos de chamas que se propagavam a todo o anfiteatro.

Até á meia noite, não foi possivel fazer a procissão das velas. A multidão densa, imóvel, cerrada, não permitia deslocações; mas nem por isso o espectáculo deixou de ser feérico. A fantasmagoria dos focos atingiu em certo momento a apoteose. Num rápido e doce sorriso, a lua surgiu, rasgando as nuvens. E Fátima, ungida dessa graça celestial, revestiu-se dum aspecto extraordinário. Dir-se-ia que Jerusalém estava ali—a verdadeira, com os seus muros, os seus ciprestes, o seu gólgota e a tumulo sagrado da Ressurreição.

A fantasmagoria foi completa!

—Rezai por Portugal!—implorava o sacerdote.

—Rezemos por Portugal!—bradavam os peregrinos, num coro gigantesco, maior que a furia oceanica, crepitando em vagalhões de fé.

Então, alguma chuva caiu; mas nem uma gota de ouro daquele rosário imenso de velas, se partiu, se apagou.

Nos hospitais, cerca de 800 doentes, com os olhos em febre, galvanizados de esperança, sentiam o coração iluminar-se também.

E toda a noite, noite de adoração, a cruz de fogo que domina a basilica velou carinhosamente todos os peregrinos, tanto os que dormiam como os que rezavam, acesa e imóvel como um farol na noite. Deus estava com eles!

TEATRO NACION
AM
"NO
4.ª RECITA D

à Fátima

Refere-se aos muitos milhares de portugueses ali reunidos. A coroação da imagem de Nossa Senhora de Fatima obriga-nos a todos a trabalhar para a conquista do ceu, para a felicidade das familias, para o bem das nações e do mundo. Os votos expressos na Cova da Iria serão recolhidos no coração maternal da Padroeira, Virgem Imaculada.

Pio XII dirige-se depois ao sr. presidente da Republica, ao chefe do Governo e aos ministros, ás autoridades civis e militares, a todos os pergrinos, filhos e filhas amados do seu coração, a todo o Portugal, ao Imperio ultramarino, aos quais dá com carinho paterno a benção apostolica.

Terminou a mensagem em português. Ouve-se então, no ritual latino, em pleno Vaticano, a voz de Sua Santidade abençoando os portugueses.

A missa pontifical

Segue-se a missa pontifical, celebrada pelo cardeal Masella e, depois, o «Te-Deum» e a benção papal.

Por fim, já muito tarde, a benção dos doentinhos, demorada e triste. A passagem do Santissimo galvaniza sorrisos mortos. Há paraliticos que se erguem, rostos macerados que se volvem num derradeiro adeus.

Finalmente, Nossa Senhora de Fatima, com a sua corôa de ouro, é reconduzida á capelinha. Avançou já muito o dia, mas todos, hoje que ela é mais bela, lhe querem dizer o adeus inesquecivel. E as almas ficam presas áqueles lenços brancos que voam, palpitam, desaparecem e voltam no campo imenso.

O ministro do Interior em Fátima

O sr. tenente-coronel Julio Botelho Moniz, ministro do Interior, acompanhado pelo seu chefe de gabinete e pelo seu secretário, chegou aqui ás 9 horas. Veio como representante do chefe do Estado assistir ás cerimónias. O seu primeiro acto foi apresentar os cumprimentos do sr. general Carmona ao bispo da diocese.

O transito de veículos

A Policia de Transito calcula em cêrca de 10.000 o numero de automóveis, camionetas e outros veículos que vieram a Fátima, pelo que tiveram de ser distribuidos por 30 parques de estacionamento.

Nas igrejas da capital

Conforme a indicação do sr. cardeal patriarca, celebraram-se triduos de parocos e capelães em todas as igrejas da capital, repicando os sinos á hora em que no Santuário de Fátima se procedia á coroação da Virgem.

Tolerancia de ponto nas escolas oficiais

Hoje, em todo o país, foi facultativa a presença dos alunos nas escolas superiores, nos liceus e nas escolas de ensino primário. Os colégios particulares encerraram, também, quase todos, por motivo do dia ser consagrado á Nossa Senhora de Fátima.

As ornamentações foram feitas pela Agencia Magno.

OS PORTUGUESES NA VOLTA A' ESPANHA

De Sevilha a Granada

ou uma tirada feita sob chuva frigidissima e calor sufocante

(Do nosso enviado especial)

GRANADA, 13. (Pelo telefone)—A «equipe» Galindo cometeu um grave erro. Querendo que Costa seguisse na classificação geral autorizou a sua fuga, mas este levou na sua roda Lambrichts, holandês.

E sucedeu apenas esta pequenina coisa:—os dois corredores, o espanhol e o holandês, conseguiram meia hora de vantagem sobre todos os concorrentes.

Como consequência, Delio Rodriguez passou de 1.º para 4.º e Berrendero para 5.º. E Costa passou para 1.º, Lambrichts para 2.º e Langarica para 3.º, tendo sido este rebocado por um automóvel.

A «équipe» portuguesa comportou-se com muito brio. Rebelo foi, mesmo, o que comandou o pelotão atrasado em busca dos fugitivos. Por outro lado, Rocha, Aristides e Jorge Pereira caminharam sempre com os melhores espanhois. João Rebelo também seguiria nesse grupo se não fossem os «furos». Lourenço sofre ainda muito dos joelhos, mas não quer desistir. Jorge Pereira perdeu o contacto com o segundo pelotão.

Os portugueses estão a revelar grande poder de recuperação. Sempre que o pelotão marcha rijo, puxando, algu corredores deixam-se atrasar, mas os portugueses resistem.

Se não fosse o receio das tiradas que se seguem, já os portugueses teriar «puxado». Rebelo, no entanto, tem continuado a «martelar» —arrastando consigo cerca de vinte espanhois.

Ontem, os corredores arrostaram com chuva frigidissima e calor sufocante. A partida de Sevilha verificou-se ás 5 e 30, mas dois corredores enganaram-se no percurso por má sinalização, e houve que neutralizar quarenta quilómetros de corrida.

A média atingida é maior que nos anos anteriores. Hoje, a tirada é curta, mas começa com treze quilómetros de subida.

Os portugueses estão, agora, muito bem. Rocha continua bem, mas mete-lhe impressão as tragédias da prova...

GIL MOREIRA

Grandes modificações na classificação

GRANADA, 13.—Apesar da chuva ter prejudicado muito a «etape» de ontem, é de registar a diferença entre os dois primeiros corredores que cortaram a meta nesta cidade e o terceiro, que chegou com 37 m. e 6 s. de atraso. Os dois primeiros fizeram a média horária de 32,949 quilómetros. Lambrichts e Manuel Costa conseguiram descolar do pelotão em Osuna, a 167 quilómetros de Granada, para não mais serem alcançados pelos seus competidores.

A «etape» de ontem trouxe grandes modificações na classificação geral. A camisola branca passou para o espanhol Manuel Costa, que ocupava o sétimo lugar. A diferença de 1 m. e 13 s., que existia entre o 1.º e 2.º classificados passou para 22 m. Délio Rodriguez, por capricho da sorte, trocou com quem lho tomou o comando e ocupa; agora, o 7.º lugar, a 38 m. e 40 s. do primeiro posto. Os portugueses também melhoraram as suas posições, passando Manuel Rocha de 39.º para 34.º; Jorge Pereira de 38.º para 35.º e João Rebelo de 37.º para 36.º. O melhor salto pertenceu ao holandês Lambrichts, que passou de 14.º para 3.º lugar, sendo o estrangeiro mais classificado.

Na «etape» anterior, o melhor português seguia a 4 minutos do seu mais proximo concorrente, e agora só medeiam 34 segundos entre Manuel Rocha e o espanhol Pedro Font. Só os corredores suiço Easchlimann e o espanhol Landa mantiveram os lugares que ocupavam á saida de Sevilha. Houve saltos que variaram entre 11 e 1 pontos, tendo o suiço Peterhans passado de 36.º para 25.º. Bernardo Capó, que desistiu nesta «etape» e que era um dos favoritos da prova, seguia em 8.º lugar e José Vidal, que também desistiu, em 25.º.

Presentemente, a «Volta a Espanha» tem 41 concorrentes e os dois ultimos lugares são ainda ocupados pelos portugueses; porém, Aristides Martins á sua chegada a Granada tinha ganho 14 minutos.—(Mencheta).

A chegada a Baza

BAZA, 13.—Cobriu-se hoje a 7.ª «étape» da Volta a Espanha em bicicleta, num percurso de 107 quilómetros. Os corredores partiram de Granada ás 9 e 20, com vinte minutos de atraso sobre a hora prevista. Na ocasião da largada caia chuva torrencial, que provocou quedas constantes dos ciclistas.

Guadi, a 59 quilómetros da partida, foi alcançada com 45 minutos de atraso sobre a hora prevista. A partir desta localidade, Langarica deu um forte esticão, que lhe permitiu terminar a tirada em vencedor, com 3 h. 38 m. e 48 s., seguido de Gutierrez, com o mesmo tempo; Delio Rodriguez, com 3 h., 39 m. e 6 s.; Manuel da Costa, com o mesmo tempo; Landa, com 3 h. 39 m. e 39 s.; Rebelo, com o mesmo tempo, e Fombellida, com 4 h. 31 m. e 59 s.

Em seguida entrou um pelotão com os restantes corredores, á excepção de Gual e Martin, que vêm mais atrasados.

Onbaicetta e Carretero abandonaram a prova, com fortes dores nas pernas.

Na classificação geral, Manuel Costa mantem-se á cabeça seguido de Langarica e Lambrichts.—(Mencheta).

Três doentes declaram

que estão curados

FATIMA, 13 — (Pelo telefone) — Aqueles que se encontravam, hoje, no vasto recinto da Cova da Iria, não podem deixar de reconhecer como um dos momentos mais belos e solenes, em todas as festas da coroação, aquele em que o sr. cardeal legado surgiu no alto da escadaria com o Santissimo Sacramento, sob a umbela conduzida pelo sr. ministro do Interior. Ia ser lançada a benção aos doentes e, pode dizer-se, ia viver-se o momento de maior espectativa, de maior ansiedade, de maior emoção religiosa.

Acompanhava sua eminência o sr. cardeal patriarca de Lisboa, desde o alto da escadaria. A' volta, muitos enfermos e macas. E, então, registaram-se três factos que a reportagem assinala, sem outros propósitos que não sejam os de sermos verdadeiros. Sobre eles, de resto, a Igreja não quis pronunciar-se imediatamente, a mesma atitude manifestando os médicos que, a respeito dos factos pronunciados, acabamos de consultar.

Eis o que vimos, na altura em que foi lançada a benção. Eis, portanto, o que vamos reproduzir: Maria José da Silva, de 21 anos, natural de Carrazenda, do concelho de Tomar, solteira, disse estar muito doente, pois há seis anos que sofrera uma melindrosa operação á barriga, sem que encontrasse remédio para as suas dores. Sofria de piodermite e ainda hoje levara duas injecções de óleo canforado. Há cinco meses, por causa de uma injecção, ficára paralitica de um braço. Hoje, no momento solene da benção, levantou-se, mexeu o braço, disse-se curada e foi conduzida imediatamente ao hospital, onde ficou sob observação.

O segundo caso passou-se com Julia Oliveira Cunha, de 26 anos, natural da Murtosa. Diz que sofria de uma colicestite crónica e que esteve internada no hospital de Setubal. Foi conduzida em maca para o recinto onde ia ser lançada a benção, pois afirma que não podia andar—e ergueu-se, dizendo-se curada, indo por seu pé para o hospital do recinto.

Finalmente, o terceiro caso registou-se com Deolinda Machado, natural de Freixo-de-Espada-á-Cinta. Tem 62 anos e confessou estar paralitica há cinco anos, erguendo-se, hoje, e dizendo-se curada, no momento da benção.

Como dissemos, as tres doentes recolheram ao hospital, onde serão cuidadosamente observadas, negando-se os medicos presentes a emitir, por agora, qualquer opinião sobre o assunto.

AL DE S. CARLOS
NHÃ
RMA"
1.ª ASSINATURA

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

A assistência do «Gil Eanes»

à frota bacalhoeira começa este ano mais cedo

Este ano, é aquele em que se reune maior e mais moderna frota bacalhoeira nos mares da Terra Nova e da Groenlandia, devido á entrada em serviço de uma série de novos navios, quer arrastões, quer navios a motor, quer ainda de lugres.

Ao todo, cinquenta e seis unidades—nunca se atingiu este numero—vão este ano buscar bacalhau áquelas paragens, incluindo quatro grandes arrastões para 18.000 quintais de peixe, cada um.

Entre os navios novos que, pela primeira vez, vão sulcar os mares frios da Terra Nova e da Groenlandia, contam-se, além dos dois arrastões saidos em Janeiro e Fevereiro, quatro navios a motor e um grande lugre á vela e a motor. Os navios a motor são o «João Costa», o «Santa Elisabeth», o «Capitão Ferreira» e o «António Coutinho», todos sensivelmente do tipo «Comandante Tenreiro». O lugre á vela e a motor é o «Maria das Flores», com capacidade para 10.000 quintais de peixe. Estas cinco unidades são as ultimas a partir este ano, como é natural, pois foram lançadas á água nos ultimos meses e estão em acabamento urgente, todas no Tejo.

A maior parte da frota vai já a caminho e as noticias recebidas dizem que todos os navios seguem bem, devendo os primeiros estar na Terra Nova na próxima semana. Como a frota aumenta de efectivo de ano para ano, também a tarefa de assistência do navio-hospital «Gil Eanes» se torna cada vez mais trabalhosa e demorada. Por isso se resolveu que, este ano, o antigo transporte largue mais cedo do que de costume para os bancos, atestado de tudo que é uso transportar para os navios. O «Gil Eanes» deve largar do Tejo nos ultimos dias do corrente mês.

Seguirá a bordo, como director da assistência á frota, o sr. capitão de fragata Tavares de Almeida, que já no ano passado desempenhou identica missão a contento de todas as equipagens e dos dirigentes da organização.

No próximo ano, mais um arrastão irá á pesca: o «Padua», em construção para a «Pescal»—navio com capacidade para 18.000 quintais, apetrechado com todos os requisitos modernos, que deve ser lançado á água no próximo mês de Setembro.

EM 3 LINHAS

A inauguração da Feira do Livro, que estava marcada para o dia 20, foi adiada para o dia 23, em virtude do atraso causado na montagem pelas ultimas chuvas.

///

Foram publicados os decretos, anunciados já, que agraciam com vários graus das ordens de Cristo, de Avis e da Benemerência, os dez componentes do séquito do cardeal Masella.

///

Foi tornado publico o despacho ministerial fixando as condições de trabalho e os salários minimos para os operários da industria de marcenaria.

///

A serra de Alvão foi retirada da zona de produção de batata-semente nacional, por não reunir neste momento as condições necessárias a boa produção.

///

As funções de membro da Junta das Missões Geográficas e de Investigações Coloniais, por decreto de hoje, são acumuláveis com quaisquer outras.

///

O juiz desembargador das Colónias, dr. Abel Costa Neves, foi nomeado vogal efectivo da secção de contencioso do Conselho do Império.

///

Morreu em 30 do mês passado o consul de Portugal em Alexandria, Elie N. Safama.

///

Foi estabelecida a zona de protecção ao novo liceu de Aveiro.

///

O sr. H. Olsson, adido comercial da Suécia, oferece um «cocktail», no dia 14, ás 18 horas, no Aviz.

///

Um português escreve de Londres: a situação alimentar talvez seja um pouco pior que em 1940, mas só os que não chegam a horas ao restaurante é que se queixam da «bicha» e de não ser servido em condições...

O incêndio

no hospital de Santa Marta

O incêndio que ontem se manifestou nas dependências dos serviços de agentes fisicos do hospital de Santa Marta, em virtude dum curto-circuito, provocado por uma descarga electrica da atmosfera, deixou toda a aparelhagem inutilizada. Estes serviços tinham sido aperfeiçoados e postos a funcionar recentemente, depois de terem estado interrompidos durante algum tempo. Embora funcionando em dependências acanhadas, estas tinham sido pintadas há pouco tempo, e eles eram considerados os melhores.

Iam ali, diáriamente, receber tratamento mais de 100 doentes, não falando nos internados e em muitos que eram ainda enviados pelos Hospitais Civis. Os unicos serviços desta especialidade existem actualmente no hospital de S. José, e ao que parece, não são tão completos e perfeitos como os de Santa Marta que é, além disso, um estabelecimento escolar. Como se vê, estes serviços fazem uma falta incalculável, sendo da maior urgência restabelecê-los. Os doentes que ali recebiam tratamento vão passar a recebe-lo no hospital de S. José, enquanto os serviços em Santa Marta estiverem interrompidos.

Os médicos de Santa Marta que, acompanhados do director, sr. dr. Adelino Padesca, foram ontem verificar os estragos produzidos pelo fogo, ainda com as dependências fumegantes e cheias de água, ficaram desolados com os estragos produzidos. O pior é que uma grande parte da aparelhagem inutilizada não existe, actualmente, á venda no nosso país e tem de vir do estrangeiro. Hoje, os técnicos devem fazer um exame mais cuidadoso dos estragos produzidos nos aparelhos, a fim de verificar se podem ainda ser reparados alguns. Averiguou-se que os de ondas curtas ainda podem funcionar.

CASAS DE REPOUSO

dos Alfaiates de Portugal

Depois de terem obtido a aprovação dos seus estatutos, reunem-se amanhã, em assembleia geral, os profissionais de alfaiate de Lisboa, cuja comissão organizadora era presidida pelo sr. Francisco Rosa.

Há grande interesse entre os alfaiates profissionais por esta assembleia geral, em que serão eleitos os primeiros corpos gerentes de uma colectividade á qual cabe uma missão de grande interesse para a classe.

EMBAIXADOR DE PORTUGAL

no Rio de Janeiro

A bordo de um «Constellation» da «Pan American», que parte ás 18 e 30 do aeroporto da Portela, segue hoje para o Rio de Janeiro o sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, que vai reassumir as suas funções de embaixador de Portugal junto da Republica Brasileira, depois de uma curta demora em Lisboa.

UMA MODIFICAÇÃO ESPANTOSA

Apenas uma curta semana! Milhares de senhoras viram-se livres, com que prazer, das rugas, rejuvenescendo a sua aparência, graças ao Creme Tokalon, côr de rosa, o Creme que contém «Biocel», um elemento remoçador extraordinário, descoberta do Prof. Dr. Stejskal, da Universidade de Viena. Use de manhã, Creme côr branca, e à noite côr-de-rosa

A venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva para o Depósito Tokalon, 88, Rua da Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

Nova Empreza Industrial de Cortumes

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL: 12 milhões de escudos

Séde—PORTO—Rua do Ameal, 831

DIVIDENDO DE 1945

São avisados os Senhores Accionistas de que a partir do dia 15 do corrente, e em todas as segundas, quartas e sextas-feiras uteis, das 13 horas e 30 minutos ás 15 horas e 30 minutos, está a pagamento na Sede Social, e no escritório do seu Agente em Lisboa, sr. Lino Teixeira de Carvalho, Rua dos Bacalhoeiros, n.º 113, o dividendo desta Sociedade, relativo ao exercicio de 1945, como segue:

A)—ACÇÕES NOMINATIVAS		
Dividendo por acção...		45$00
a deduzir:		
Imposto sobre aplicação de capitais 10 %	4$50	
Selo de averbamento...	$46	4$96
Liquido a pagar		40$04
B)—ACÇÕES AO PORTADOR, DEVIDAMENTE REGISTADAS NOS TERMOS DO ARTIGO 51.º DO DEC. 35.595;		
Dividendo por acção		45$00
a deduzir:		
Imposto sobre aplicação de capitais 10 %...	4$50	
Imposto sobre sucessões e doações...	2$50	7$05
Liquido a pagar...		37$95
C)—ACÇÕES AO PORTADOR NÃO REGISTADAS		
Dividendo por acção		45$00
a deduzir:		
Imposto sobre aplicação de capitais 10 %...	4$50	
Imposto sobre sucessões e doações...	2$55	
Imposto complementar 12 % s/ 40$50...	4$86	11$91
Liquido a pagar		33$09

N. B.—Aos Senhores Accionistas que até á cobrança do seu dividendo, não tiverem liquidado o que a sociedade por eles pagou de impostos devidos pelo aumento de capital realizado por escritura de 21 de Novembro de 1945, a respectiva quantia de Esc. 6$25 por acção, será descontada na importancia do dividendo liquido a receber.

Porto, 11 de Maio de 1946.

OS DIRECTORES
MARIO DE CASTRO RIOS
MANOEL TEIXEIRA DE CARVALHO

A CANETA BIRO

Fabricada em Inglaterra pela Miles-Martin Pen Co. Ltd.

Não é só uma novidade
E' uma necessidade
Visto que dispensa aparo e tinta

A duração da carga da caneta* BIRO *varia segundo o uso que dela se faça. Análises feitas nos laboratorios da* BIRO *permitem atribuir às cargas da caneta

A duração de escrita *de*

80 HORAS
ou
200.000 PALAVRAS

OS AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL E COLONIAS

José Paes Borges, L.da

142, Rua de S. Julião, 144 - Lisboa

Continuam a substituir, por canetas novas, todas as canetas vendidas até à data e que não tenham dado ampla satisfação à Ex.ma clientela, por virtude de deficiente funcionamento das respectivas cargas

DISTRIBUIDORES GERAIS PARA PORTUGAL E COLONIAS

ANTONIO CAMPOS

TRAVESSA NOVA DE S. DOMINGOS, 9, 1.º-D.

LISBOA

TELEFONE 27349

...SE CONHECE QUEM VEM DENTRO!

ASSIM V. EX.ª AO LER UMA CARTA COM ESCRITA NÍTIDA, IMPECÁVEL E ELEGANTE, JÁ SABE QUE SE TRATA DUMA CARTA DACTILOGRAFADA NUMA MÁQUINA DE ESCREVER

HALDA

A MARCA SUECA DE FAMA MUNDIAL

DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL

SUL — AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA. RUA DOS FANQUEIROS, 250, 2.º, E. • LISBOA

NORTE — SANCHES & NETO, LDA. RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 310-2.º • PÔRTO

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos.

R. Duque de Palmela, 11
a R. Alexandre Herculano

Companhia Colonial de Navegação

VAPOR

«Bailundo»

sairá brevemente para:

S. Vicente, Praia, Sal, Matadi, Luanda, Lobito, Moçâmedes e outros portos sujeito a baldeação

VAPOR

«Lobito»

sairá brevemente para:

Luanda, Porto Amboim e **Lobito** e outros portos sujeito a baldeação

PAQUETE

«Mouzinho»

com escala por **Leixões,** sairá em 20 de Maio para:

Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e outros portos sujeito a baldeação.

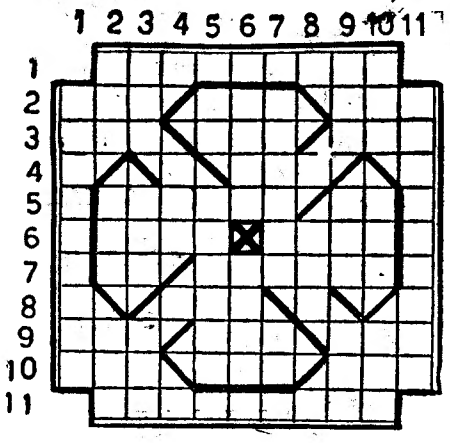
As passagens para o Funchal só são vendidas depois de satisfeitos os pedidos para a Africa.

LISBOA:—Rua do Inetituto Virgilio Machado, 14—Telef. 20058.

PORTO:—Rua do Infante D. Henrique, 9—Telef. 2342.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1316



HORIZONTAIS: 1—Cidade, pátria de D. Afonso Henriques. 2—Sadias. Certa. Dirigiam-se. 3—Péga. Som. Existo. 4—Chega. 5—Um dos reinos que se formaram na Palestina depois da morte de Salomão. Artigo definido. 6—Triturar com os dentes. Pequeno barco de recreio. 7—O mais. Pousar na água (o avião). 8—Margem. 9—Cidade de Espanha. Pau ferro. Anel. 10—Nome duma letra. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Em os. 11—Muito antigo.

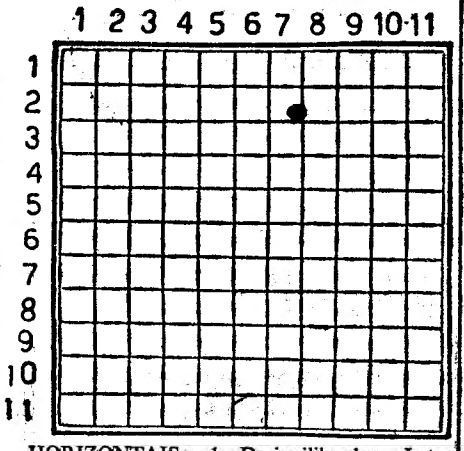
VERTICAIS: 1—Padre. 2—Qualquer fluido aeriforme. Colera. Junte. 3—Emprega. Astro. Moeda japonesa. 4—Lavre. 5—Antigo nome da nota musical do. Vasta peninsula a oeste da Asia Meridional. 6—Mexe. Bosque. 7—Nome de mulher. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 8—Cincho. 9—Aqui está. Amarra. Nome de mulher. 10—Santo. Ente. Lista. 11—Ruidos de água corrente.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1315

HORIZONTAIS: 1—Aura. Ouro. 2—Cronstadt. 3—Oneta. Se. As. 4—Rareia. Elo. 5—Andes. Um. 6—Aarão. 7—Vi. Seiça. 8—Côr. Arolas. 9—Rs. Me. Argui. 10—Descorara. 11—Real. Aras.

VERTICAIS: 1—Acôr. Crêr. 2—Urna. Avós. 9—Roera. Ir. Dá. 4—Antena. Mel. 5—Saidas. E's. 6—Aérea. 7—A's. Sairão. 8—Ode. Ocorra. 9—Ut. Eu. Algar. 10—Alma. Aura. 11—Ouso. Sias.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 217



HORIZONTAIS: 1—Desiquilibrados. Letra grega. 2—Comparecerão. Espécie de junco empregado em fazer paneiros (pl.) 3—Estroinice. 4—Raiva. Recusa. 5—Trombudos. 6—Membro de ave. Batráquio. Nota musical. 7—Reduzira a farinha. Olé. 8—Textualmente. Tornar oco. 9—Lavram. Que apresenta as cores do iris. 10—Tornar a dizer. Antes de Cristo. 11—Jarro (planta). Brisa.

VERTICAIS: 1—Relativas á poesia lirica. Altar. 2—Balelas. Julgar. 3—Rasparam. Nome de mulher. 4—Corre velozmente. Metaloide que se encontra no minerio da platina. 5—Zumbirei. 6—Entregai. Homem enamorado de si mesmo. 7—Agora. Rapar o sal na peça da salina e juntá-lo com o rodo. 8—Nome por que vulgarmente se designa o comboio expresso de Paris. Algarismo. Tenha tonturas. 9—Planta do Brasil. 10—O sol entre os egipcios. Preposição e artigo. Margens do rio. 11—Restos mortais. Arvore mirtácea da América.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 216

HORIZONTAIS: 1—Ambar. Burel. 2—Noitadas. Lê. 3—Crer. Eramos. 4—Orlariamos. 5—Reais. Tos. 6—Ar. Tascas. 7—Adiras. Ais 8—Amiais. Atoa. 9—Anel. 10—Crê. Embalar. 11—Rosnas. Sa.

VERTICAIS: 1—Ancora. Arca. 2—Morreram. 3—Bela. Dizer. 4—Atrairia. 5—Rá. Rs. Rires. 6—Dei. Tas. Mn. 7 Baratas. Aba. 8—Usamos. Anás. 9—Moscatel. 10—Elos. Aiolas. 11—Lês Assa. Rá.

Pós de Keating

Recomeçou a venda em todas as boas Farmacias e Drogarias.

Representante:
FRANCISCO CALVENTE, Lda.
Rua dos Fanqueiros, 105, 1.º
Tel. 20555

CARREIRAS AÉREAS

No avião da «Pan American» chegaram muitos portugueses que vieram da América e o sr. Joe Castilho, adido da Imprensa interino da embaixada da América em Lisboa.

—Com 7 pasageiros e carga diversa, chegou esta manhã ao Aeroporto da Portela, com destino á Suécia, o avião do «Aerotransport», da carreira experimental Estocolmo-Paris-Lisboa. Entre os passageiros, seguiam o barão de Bonde, escritor sueco que se encontrava há dias no nosso país, Castro Freire, da secção de arquitectura do S. N. I., que vai visitar a exposição de Estocolmo, e madame Leguet, esposa do conselheiro comercial da França em Lisboa. A nova viagem desta carreira efectua-se no dia 26.

—Deve partir hoje ou amanhã para Londres, de avião, o eng. Caven Irivierg, director regional para a Peninsula Ibérica da «Metropolitan Vickers», de Manchester, que vai tratar de assuntos que se relacionam com a entrega á Espanha de 5 centrais eléctricas móveis, das 10 que o Governo espanhol adquiriu em Inglaterra.

Gatunos em Alcobaça

ALCOBAÇA, 10—No passado domingo, os gatunos praticaram vários furtos no mercado desta vila, sendo numerosas as pessoas que se queixaram. A G. N. R. anda no encalço dos larápios.

—Pela G. N. R. desta vila foi capturado Luiz Joaquim, casado, canteiro, de 32 anos, natural da freguesia de Alcanede e residente no lugar da Portela do Pereiro, da freguesia de Evora, deste concelho, por ter roubado a Manuel Emilio, um suino no valor de 800$00, e uma cabra e um cabrito de um rebanho que andava a pastar na serra próxima do lugar de Valverde, freguesia de Alcanede. Os dois ultimos animais não se sabe a quem pertencem.

VIDA MUSICAL

Concerto de piano

A distinta pianista Nina Marques Pereira dá amanhã, ás 21 e 45, na Emissora Nacional, um concerto em que executará as Sonatas de Beethoven «Op. 10 n.º 1 em dó menor», e «Op. 110 em lá».

Há o maior interesse em ouvir o concerto desta ilustre «virtuose», que tão brilhantes qualidades tem afirmado e que é sem duvida uma das nossas melhores interpretes de Beethoven.

PARA OS NOSSOS POBRES

Com destino aos nossos pobres, recebemos 20$00 da Casa Universo, Ld.ª, que ontem comemorou a inauguração oficial das suas novas instalações. Para esse efeito, realizaram-se festas que decorreram animadamente.

CONFERENCIAS

Miss Margery Withers realiza ámanhã, ás 18 e 30, na sede do Instituto Britanico, uma conferência subordinada ao tema «Early portuguese books».

Misericordia de Cascais

Para o seu fundo de assistencia aos pobres do concelho de Cascais, receberam-se, durante os meses de Janeiro e Fevereiro do ano corrente, na secretaria da Santa Casa da Misericordia de Cascais, os seguintes donativos: de João Tavares, representando os dois grupos de Amigos do Hospital, 2.297$20; da Companhia Colonial de Navegação, 1.000$00; de Léon Ciourel, 1.500$00; de D. Alice Boullosa, 450$00; de D. Augusto Mendonça, 250$00; de D. Alice Teixeira Gomes Bastos, do Grémio dos Armazens de Vinhos; da Companhia de Seguros «A Tranquilidade», de Francisco Pedro Arraia, de Elisiario Gomes Xavier e Antonio Joaquim Barros, 200$00 de cada; da Fábrica de Gelo de Cascais, 100$60; de César Moreira, de Antonio Guedes Heredia, de D. Mariana Chaves da Fonseca, do comandante Paulo Viana, de Teofilo Lima Coelho de Magalhães, do engenheiro Abel Noronha e Andrade, de D. Eugenia Manuel, 100$00 de cada; de Ivo Couto, do engenheiro Pedro Gomes Alvares, do dr. Joaquim Almeida Henrique, de D. Alice Benz, da Companhia Nacional de Navegação, de um anónimo, de um anónimo, por intermedio do sr. dr. Burnay; de A. J. Guggenheim, de Ludgero dos Reis, de Fernando Figueiredo Neto, de Ventura Ledesma Abrantes, de Mme. R. E. Charles Van Ufford, de Francisco Alves, do dr. Manuel Teles de Carvalho, do engenheiro José Curado e de D. Maria Luiza Coutinho da Camara, 50$00 de cada; do Rádio Club Português, 40$00; de D. Maria do Carmo da Silva Carvalho Santos Lima, e de D. Maria Georgina de Avila e Bolama, 20$00 de cada; de Paulo de Almeida de Eça, 7$00 e de um anónimo 5$00.

GATUNOS EM ALMADA

ALMADA, 12.—Mais uma vez os amigos do alheio, entraram, alta madrugada, no estabelecimento de mercearia do sr. Francisco de Almeida Carvalho, na rua Capitão Leitão, desta vila, partindo para esse fim um vidro existente na chaminé. Depois de se apoderarem de tabaco, açucar e outros generos, e de comerem algum peixe frito, sairam tranquilamente pela porta principal do estabelecimento.

Há poucos dias ainda, tinha sido assaltado o estabelecimento da sr.ª Laura, no mercado de Almada, facto que noticiámos.

Principio de incendio

Cerca das 11 horas, no Boqueirão do Duro, 44, 1.º, num depósito de tubagens da firma Santos David, Ld.ª, declarou-se incêndio, numa solução de borracha liquida, causado pela aproximação duma lamparina acesa. Sapadores bombeiros da 1.ª companhia, dirigidos pelo sub-chefe J. Santos, apagaram o fogo com o emprego de extintores de espuma.

TREMOR DE TERRA

COIMBRA, 13—(Pelo telefone). — Ontem, ás 13 horas, 23 minutos e 23 segundos, registou-se no Instituto Geofisico desta cidade um violento tremor de terra, á distancia de cêrca de 1.950 quilómetros.

HOSPITAL DOS SINISTRADOS DO TRABALHO

da VENERAVEL ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO DA CIDADE DE LISBOA

Rua Serpa Pinto, 7

Encontra-se completamente remodelado, com novo corpo clínico dirigido pelo cirurgião traumatologista

DR. JOSÉ PAREDES

Telefones 28365 - 20997 - 25235

Os efeitos do temporal

Os bombeiros ainda hoje tiveram trabalho devido ás inundações de ontem

Por motivo das inundações, o pessoal do batalhão de Sapadores Bombeiros ainda teve de prestar hoje socorros em três locais:

Assim, o esgotamento das águas dos «carbarns» da Companhia Carris de Ferro, em Santo Amaro, que se iniciara ontem, ás 20 horas, só terminou hoje cêrca das 9.

Pessoal da companhia de reforço prestou serviço no esgotamento da água de vários compartimentos inundados, no Dispensário dos Tuberculosos do Exército, na Rua Tomás da Anunciação, 29, e de fossas interiores inundadas na fábrica de cartas da firma J. Nunes, na Rua Fradesso da Silveira, n.º 27, onde foram empregadas moto-bombas.

Morto por uma faísca

BUSTELO (Penafiel), 12.—Pairou nesta região uma grande trovoada, seguida de forte aguaceiro. O trabalhador Antonio Moreira, solteiro, de 21 anos, que se abrigara nuns rochedos, foi colhido por uma descarga e morreu fulminado. Outra faisca atingiu Antonio Carlos Moreira, do mesmo lugar, que recolheu ao hospital em estado grave. Morreram três ovelhas carbonizadas.

Estragos numa fábrica

ALCOBAÇA, 11.—Provocado por uma faisca que caiu na cabina da Companhia Fiação e Tecidos de Alcobaça, junto á creche Araujo Guimarães, que recebe a corrente electrica de alta tensão do Lêna, queimou-se toda a aparelhagem, e só por um feliz acaso não se registou um grave desastre.

Estão em perigo as colheitas no Baixo Alentejo

BEJA, 13. (Pelo telefone).—Na região do Baixo Alentejo, o tempo continua muito rigoroso, chovendo e ventando com muita violência.

Os lavradores receiam que as colheitas fiquem grandemente prejudicadas, com os rigores do tempo.

Um perigo para a saude pública

Escreve-nos o sr. Leão Gambeta Gomes, para nos dizer que, na Rua José António Serrano, n.º 14, existe uma habitação pertencente á Misericórdia, e que está a exigir séria intervenção das autoridades sanitárias. Dêsse prédio, foi despedido, judicialmente, o respectivo inquilino. Mas isto foi já há bastante tempo. De então para cá, a casa ficou fechada e, hoje, quem por ali passa, sofre verdadeiros tratos no olfato, pois o cheiro que o prédio exala pode considerar-se insuportável e perigoso para a saude publica. Aqui fica, portanto, a reclamação, mais justa ainda, se acrescentarmos que a casa em referência constitui passagem obrigatória para os doentes ou sãos que se dirigem ao hospital de S. José.

CARNE PARA ÁMANHÃ

Hoje foram abatidos no Matadouro, para o consumo de amanhã, 19 bois, sendo 9 destinados aos hospitais, 8 para entidades oficiais e 1 para industria. Seguiu 1 para o guano. Práticamente, para o consumo publico não foi hoje abatida qualquer rés bovina, mas serão distribuidos 18 bois que há dias estão no frigorifico a enrijar.

Foram abatidas para os talhos, a fim de serem vendidas ao publico: duas vitelas, 1.150 carneiros, 58 cabras, 3 cavalos e 105 suinos, sendo 30 para a industria e os restantes para os talhos.

PEREGRINOS!!!

Comprai o novo livro "AS APARIÇÕES DA VIRGEM SANTÍSSIMA EM FÁTIMA", se quereis ter conhecimento de alguns dos seus milagres.

Vende-se nos seguintes locais:

COVA DA IRIA: Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima e Livraria António Rodrigues Romeiro.
BEJA: Paróquia do Salvador.
BARCELOS: Igreja de Santo António.
COIMBRA: Igreja de Santa Justa.
PORTO: Colégio Missionário Capuchinho - Rua Nova do Tronco, 504 e Capuchinhas Eucaristicas - Rua 5 de Outubro, 200.

Preço 20$00

Depositario Geral:
Livraria Simões Lopes — Rua do Almada, 119
PORTO

Em virtude de a obra só hoje ter podido sair a lume, avisamos os srs. livreiros de que podem pedi-la ao Depositário geral, a título de consignação.

"RIALTO BRANDY"

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 22—«Antigona».
AVENIDA—A's 20 e 30 e 22 e 45—«O Tiro-Liro».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e 22 e 45—«A canção de Margarida».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e 22 e 45—«O Colete Encarnado».
COLISEU—A's 21 e 30—«La Tempestad».

CINEMAS

S. LUIS—«Eu matei!».
TIVOLI—«Laços Humanos».
EDEN—«Acontece que sou Rico».
POLITEAMA—«O terror dos sete mares».
CAPITOLIO—«O Primeiro Yanque em Tóquio».
TRINDADE—«O Benfeitor».
GINASIO—«Mademoiselle Bonaparte».
ODEON e PALACIO—«Verdade Perigosa».
OLIMPIA—«O Serviço Secreto».
TERRASSE E LYS—«A Caixinha de Surpresas».

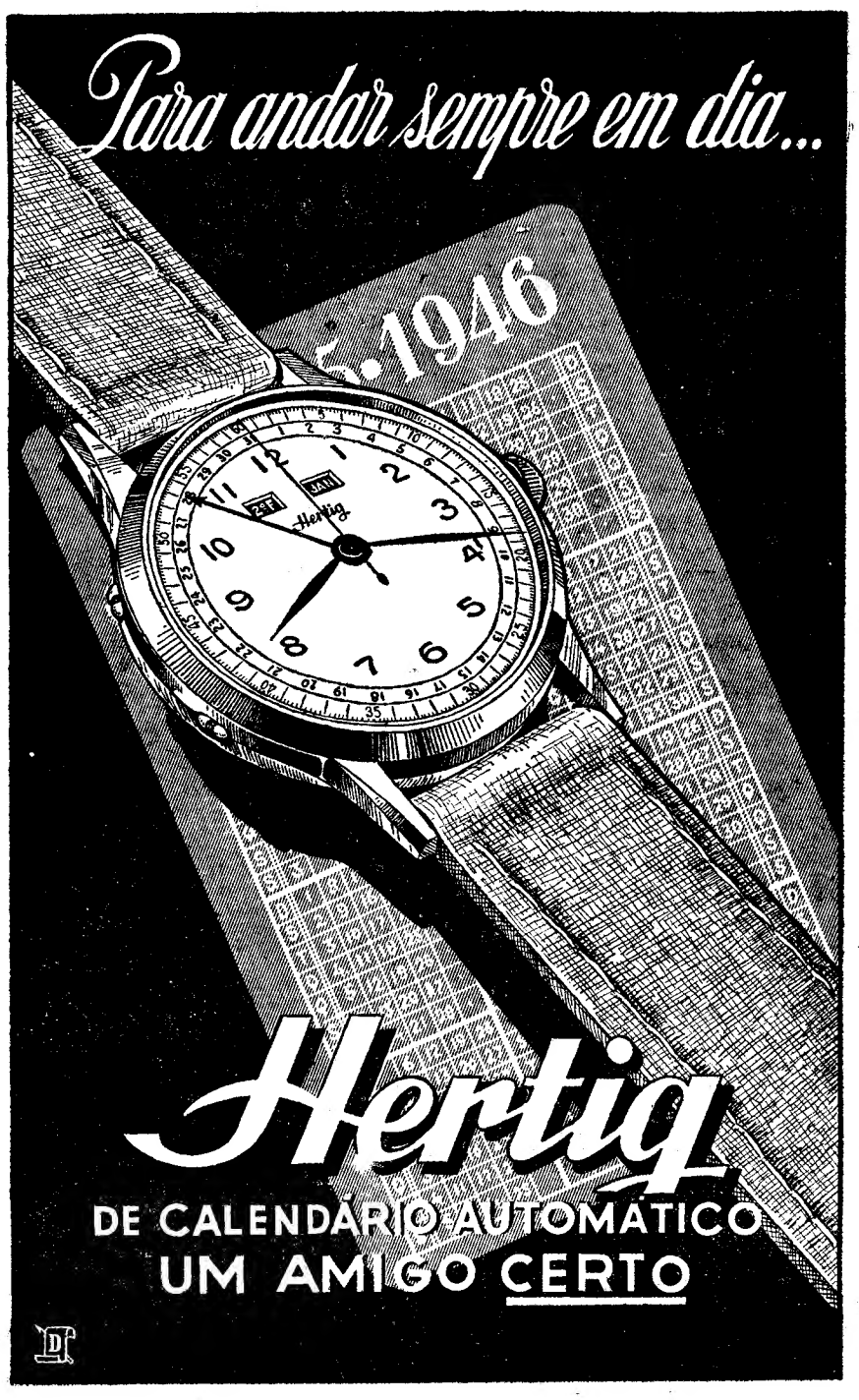
Francisco Calvente, Limitada

Para os devidos efeitos se publica que, por escritura de 4 de Abril ultimo, lavrada perante o notário desta comarca dr. Sampaio e Pinho, a fs. 94 v. do seu livro n.º 825-B, foi alterado o pacto social de Francisco Calvente, Ld.ª, com sede nesta cidade e estabelecimento na R. dos Fanqueiros, 105, 1.º—pela entrada para a sociedade, em sucessão da falecida D. Germana Calvente Vendrell de Barahona e Costa, de seus filhos: D. Maria Luisa Calvente de Barahona Ramires e Ricardo Manuel Calvente Barahona e Costa, os quais, além de sócios, ficarão sendo também gerentes.

Lisboa, 1 de Maio de 1946.

A ajudante do notário dr. Sampaio e Pinho:

Aida de Anunciação Santos Ferreira Alves



MAXIMIANO PAULO
EX-SOCIO GERENTE
DA
HAVANESA
VALMOR

A PRESTAÇÕES

O MAIS COMPLETO SORTIDO

2-C, Av. Praia da Vitória, 2-D

QUE FAZER
PARA ALIVIAR OS PÉS DORIDOS

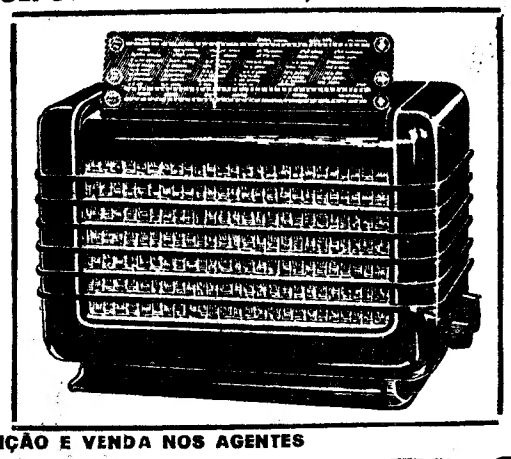
Para obter um bem-estar imediato, ponha uma mão cheia de Saltratos Rodel no banho de pés e mergulhe nêle seus pés doridos. Esta água leitosa, sobrecarregada de oxigénio e de sais curativos acalma imediatamente a dôr e suprime o inchaço. Calos e calosidades cedem fàcilmente sob a pressão dos dedos. Os seus pés ficam descansados. Tome hoje mesmo um banho de pés com Saltratos Rodel e amanhã terá pés «novos».

Em tôdas as farmácias e drogarias. Preços módicos.

PHILIPS

UM MIMO EM APRESENTAÇÃO:
EXCEPCIONAL NA CAPTAÇÃO DE ONDAS CURTAS:

Prestações na média semanal de 25$00



Prestação inicial MINIMA

EM EXPOSIÇÃO E VENDA NOS AGENTES
LUIZ RODRIGUES, L.DA
18, AVENIDA DA LIBERDADE, 18 — TELEFONE 2 5119

FEIRA DE AMOSTRAS
BARCELONA

8 a 22 de Junho de 1946

MADRID — TOLEDO — MONTSERRAT

Hoteis de 1.ª categoria - Transportes em combóios expressos
Lotação limitada

EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES, S.A.R.L.

Rua do Arsenal, 146-1.º
Telefone 26391/5
LISBOA

Rua Mouzinho da Silveira, 30-2.º
Telefone 5938/9
PORTO

Leiam hoje o Tempo fixo

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

Luiz Augusto Tiago

Missa do 2.º aniversário

Sua familia manda rezar na igreja do St.º Condestável missa pelo eterno descanso de sua alma, amanhã, dia 14, ás 9 horas, agradecendo a todos que se dignarem comparecer a esse acto.

FINALMENTE CHEGOU

IPANA

A PASTA DENTIFRICA N.º 1 DA AMÉRICA
50 % DOS DENTISTAS AMERICANOS USAM

IPANA

A' VENDA NAS MELHORES CASAS

DEPÓSITO:
PAOLO COCCO
Rua Andrade, 4 — LISBOA

DE LUTO

João Fernandes Coelho Pereira

Faleceu nas Caldas da Rainha o sr. João Fernandes Coelho Pereira, de 59 anos, funcionario aposentado da administração do concelho e guarda-livros, casado com a sr.ª D. Dulce da Soledade Martins Pereira. Deixa um filho menor, José Eduardo Martins Pereira, e era irmão dos srs. José Venancio Coelho Pereira, chefe da secretaria da Camara, Antonio Fernandes Coelho Pereira, funcionario superior do Hospital Rainha D. Leonor, D. Maria José Pereira Paulo Rodrigues, casada com o sr. Joaquim Paulo Rodrigues, e D. Maria Amalia Pereira de Sousa e Silva, casada com o sr. Sancho de Sousa e Silva. Exemplar chefe de familia e profissional distintissimo, gozava ali de justo prestigio pelas suas qualidades de caracter, deixando em todos a maior saudade. O funeral, que se realizou hoje para o cemiterio da cidade, constituiu uma sentida homenagem.

Mário Judice Bustorff Silva

Da Avenida Ivens, 80, na Cruz Quebrada, para jazigo de familia no Alto de S. João, realizou-se hoje, com grande acompanhamento, o funeral do sr. Mário Judice Bustorff Silva, gerente da Sociedade Comercial Peninsular, Ld.ª, antigo administrador de várias roças em S. Tomé e membro do conselho fiscal da Companhia Agricola do Cazengo e doutras empresas coloniais. O finado, figura estimada nos meios coloniais e desportivos, contava 55 anos e deixa viuva a sr.ª D. Laura Macedo Mendonça Bustorff Silva, e dois filhos, a sr.ª D. Maria da Conceição e o sr. Carlos Mendonça Bustorff Silva, e era irmão do sr. dr. António Bustorff Silva, Joaquim Judice Bustorff e major Pedro Judice Bustorff Silva. A' familia enlutada apresentamos pêsames.

D. Joaquina Carreira Marta Frazão

Faleceu a sr.ª D. Joaquina Carreira Marta Frazão, de 70 anos, viuva, natural da Batalha, mãe da sr.ª D. Clotilde Frazão Lopes, sogra do sr. Bernardino Lopes, comerciante e avó do sr. dr. António Mirrado Paisana. O funeral, a cargo da agencia Magno, realiza-se amanhã, ás 13 horas, da Quinta da Senhora da Rocha, em Santa Iria, para o cemitério do Alto de S. João.

Abel Martins de Pina

Faleceu hoje o sr. Abel Martins de Pina, de 61 anos, natural de Trancoso, conhecido comerciante, que deixa viuva a sr.ª D. Berta Vilarinho Matos de Pina.

O seu funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da sua residência, Estrada das Garridas, 16, Benfica, para o cemitério dos Prazeres.

Manuel Simões

ALMADA, 12.—Faleceu o sr. Manuel Simões, de 86 anos, sogro dos srs. Artur Rodrigues Nunes, mestre da lancha a motor «Expresso», das carreiras de Cacilhas, e Luís Pinto, comerciante nesta vila.

SUFRAGIOS

Francisco António Esteves

Passando amanhã o primeiro aniversário do falecimento do sr. Francisco Antonio Esteves, reza-se missa, pelas 9 horas, na igreja do Corpo Santo, mandada dizer por sua viuva.

CONTRAPLACADOS
IDEAL
FABRICA
RUA DO HEROISMO, 133
PORTO

Abel Martins de Pina

FALECEU

Berta Vilarinho Matos de Pina, Francisco Alberto Matos de Pina, Maria Albertina Matos de Pina Vaz e seu marido Octávio Bogarim Vaz, Maria Inês Matos de Pina e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus, servido chamar á sua divina presença o seu muito querido marido, pai, sogro e parente, e que o seu funeral se realiza ámanhã pelas 12 horas, na sua residência Estrada das Garridas, 16, em Benfica, para o seu jazigo no cemiterio dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

Vive em Lisboa

a herdeira de um tesouro fabuloso

(Continuação da 1.ª pag.)

solitário e misterioso que regressava á patria, rico e, com certeza, sofredor?

«Mademoiselle» Leonie Joseph Bar, funcionária de uma empresa jornalistica de Lisboa, apresentou no consulado francês as possibilidades de candidata á herança de Henri Bar, seu sobrinho de quarenta e tantos—talvez mesmo de cinquenta e poucos anos, que não voltou a ver desde a sua partida para Portugal, quando, pouco depois da implantação da Republica, em 1910, deixou Douai e veio para Lisboa.

A historia de uma francesa em Lisboa

—Porque veio?—perguntámos-lhe hoje.

—Na minha familia nem todos eram de animo calmo. Eu, por exemplo, sofria do gosto das viagens. E como em Arcos de Val-de-Vez tinha uma tia, superiora no convento das franciscanas, resolvi emigrar, convencida de que uma francesa sempre vive bem em Portugal, pelo menos leccionando... Simplesmente, quando cheguei, minha tia tinha partido. As ordens religiosas haviam sido extintas. Minha tia fôra expulsa para a Argentina, onde morreu. Não desanimei—por cá fiquei, primeiro leccionando, agora e desde há doze anos, trabalhando na empresa onde me encontro.

—E o seu parentesco com Henri Bar?

—Não afirmo que ele exista. Limito-me a admitir que ele possa existir. Senão, oiça: na cidade industrial de Douai, viviamos eu, meus pais e meus irmãos. Eramos duas raparigas e dois rapazes. Jean Baptiste, casado com Sidonie Lambeck, era o mais novo dos rapazes e mais velho do que eu 22 anos. Desse casal, nascera um unico filho: Henri Bar, natural de Douai, a cidadezinha que tanto se parece, lá no Norte da França, com o Porto português... Meu irmão, quando assentou praça, foi prestar serviço militar em Tonquim, na Indochina. Esteve por lá cinco anos. E, quando voltou, não se cansava de contar maravilhas das terras e das gentes. Então, o pequeno Henri, que era vivo e muito inteligente, entusiasmava-se e gritava: «eu tambem hei-de ir para a Indochina! Eu tambem hei-de ir para o Oriente!». Os anos passaram. Quando deixei Douai, estava de relações cortadas com meu irmão, um bom técnico na industria de vidros. Deixara de ver minha cunhada e meu sobrinho. Nestes anos todos, fui apenas duas vezes a Paris, e, uma delas, para ver meu pai, já falecido. Uma irmã e uma sobrinha que vivem, presentemente, em Lisboa, porque eu as chamei mais tarde, dizem-me que o pequeno Henri deixou de ser visto, a partir de certa data, na cidadezinha natal. E elas, como eu, admitem que o seu temperamento o tenha levado aí com a idade de 17 anos, para as terras do Oriente. Não estava ele sempre a dizer: «Vou-me embora, aqui não me governo»? Nunca mais soubemos uns dos outros... Agora apareceram estes telegramas. Não é de admitir que este Henri Bar seja o meu sobrinho? Tudo, pelo menos, me leva a pensar que não estou enganada...

—E se fôsse?...

Milionária ou não, será a mesma

«Mademoiselle» Leonie, que vive numa casa simples, onde é hospede, mas tratada como familia, sorri bondosamente:

—Aqui encontrei repouso e meios modestos de vida. Havia de cá ficar e fazer a felicidade de outros que me têm feito feliz...

—E se não fôsse?...

—Era a mesma coisa. Não me importava muito por mim. Continuava a trabalhar como trabalho, sem as dores de cabeça que já começam a apoquentar-me... Não me largam! Todos me fazem perguntas...

A peixeira, já conhecida, bate á porta. Modestamente, «Mademoiselle» Leonie vai abrir:

—Que traz?

—Carapaus!

—Não, não posso! Tenho um prato cheio. E uma futura milionária não pode comer carapaus...

No consulado da França, onde estivemos, o vice-consul informa:

—Tudo vai ser muito dificil. «Mademoiselle» não deve poder apresentar a documentação necessária depois de tantos anos e de duas grandes guerras. Em todo o caso, antes de dois ou três meses, o consulado do Vancouver, para onde escrevemos, não deve esclarecer-nos acerca da documentação do sr. Henri Bar... Bar é um apelido vulgar na França...

—Pelo contrario, diz «Mademoiselle» Leonie: os Bar são raros e quasi todos da região do Pas de Calais!

E assim está o caso desta «Mademoiselle» Bar—uma milionária... ou talvez não!

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	1.005$	—	—
Consolidado 3 % I. 10	1.026$	1.026$	—
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.080$	1.080$	—
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	1.008$	1.010$
Centenários 4 %	2.552$	2.550$	2.553$
Obrigs, I. 2 1/2 1942	1.006$	1.005$	—
Obrigs, T. 2 1/2 1943	1.004$	1.003$	1.005$
Obrigs, T. 2 1/2 1944	—	1.004$	—
Externas 1.ª série	—	1.995$	2.005$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.815$	1.820$
Externas 3.ª série	—	1.960$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.855$	—
Caut. da 3.ª série s/juro	—	312$	320$
Acções			
Esp.St.º e Com.ª port.	—	2.852$	—
Lisboa e Açores por...	1.095$	—	1.105$
Ultramarino cp. 1. p....	879$	878$	880$
Portugal port. T. p. ...	—	—	1.700$
Mundial	—	1.500$	1.540$
Aguas Lisboa port. ...	—	200$	215$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	—	210$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	—	212$
Cervejas Estrêla	—	1.880$	1.920$
Cimentos Tejo	—	—	530$
Cimentos Leiria T. p....	—	—	570$
Crédito Predial port....	25$	25$	26$
Gás e Electricidade cup.	325$	325$	326$
Alto Alentejo cupão...	565$	564$	570$
Industrial Aliança	—	376$	380$
Portugal e Colonias ...	269$	269$	270$
Nacional Naveg. I. p.	1.090$	1.088$	1.092$
Colonial Navegação ...	—	1.345$	—
Portug.ª de Pesca I P.	—	—	940$
Port.ª de Tabacos cupão	480$	480$	481$
Tabacos Portugal cupão	—	535$	545$
União Eléctrica Port.ª	—	—	770$
Cassequel	1.144$	1.144$	1.145$
Agricola das Neves ...	855$	850$	860$
Agricultura Colonial ...	585$	582$	588$
Açucar de Angola... ...	2.250$	2.247$	2.253$
Buzi	223$	223$	223$
Ilha do Principe	708$	708$	710$
Zambézia 1. de 25 ...	142$	142$	142$
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	520$	525$
Norte de Portugal 5%	—	—	115$
C. P. 6 %	148$	148$	—
C. P. 6 % Beira Baixa	—	—	170$

VICTOR GONÇALVES, L.DA
CAMBISTAS
Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito.
R. do Ouro, 152,—Tel, 26558—Teleg. Torgon.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL ÁS 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Mantém-se o regime depressionário na Europa Ocidental, com vários centros dispersos de pequena profundidade. A depressão assinalada ontem a NW do arquipélago dos Açores está a passar junto do mesmo. Temperaturas: Londres, 7º; Paris, 14º; Lisboa (Monsanto), 12º.

PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS: Aguaceiros no Norte de Inglaterra. Chuva na França e em muitos pontos da Peninsula. Aguaceiros nos Açores.

EVOLUÇÃO PREVISTA: A zona depressionária localizada na Europa Ocidental deve deslocar-se para Leste, enchendo-se, e a depressão que passa junto ao arquipélago dos Açores continuará o seu movimento para NE. Por consequência:

Tempo provável ámanhã em Portugal: Tempo de aguaceiros com formação de algumas trovoadas. Vento predominante dos quadrantes de N moderado a fresco, e por vezes muito fresco, com rajada. Pequena descida de temperatura.

(Informação do Serviço Meteorológico do Exército).

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, ás 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luis: *máxima, 17º,4; minima, 12º,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 21º,7; minima, 14º,3.*

Joaquina Carreira Marta Frazão

FALECEU

A SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CARNES DO DISTRITO DE PORTALEGRE, LD.ª participa o falecimento da sogra do seu socio-gerente Sr. Bernardino Lopes e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 13 horas, saindo da Quinta da Senhora da Rocha, em Santa Iria, para o cemitério do Alto de S. João.

Fátima

(Continuação da 1.ª pag.)

fetas, dos santos, dos apostolos e dos eleitos. Por eles, nos fala Deus, dizendo-nos:

—«Junto de mim, não temas que sou bondade e justiça e compreendo o teu drama».

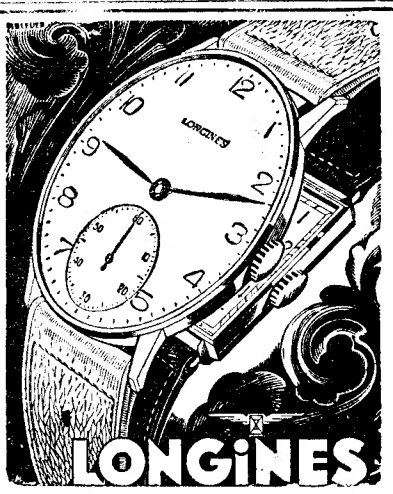
A fé torna-se o maior dos impérios e o mais brando dos berços. O homem, velho escravo da ignorancia e do sofrimento, cobra animo e acredita que lhe cabe melhorar a sua sorte, trabalhando, crendo, adorando e resgatando-se de tristes estigmas. Lentamente, corajosamente, desbasta o bloco informe e esboça nele o primeiro alvor da sua liberdade.

A arte ilumina-o, ajudando-o a ver as suas aparições. Donde vêm? Quem são? Porque se inclinam para ele?

Solta-se-lhe dos lábios uma revelação que é também um cantico.

—«Quem és tu, divina imagem da piedade e do perdão? No teu rosto, duma formosura imperecivel, sorri quanto imaginei no meu inferno de cabouqueiro que pretende beijar as luminosas mãos da Perfeição».

E assim Maria Santissima, estrela de todos os rumos mortais, surge na dor de cada um de nós.



LONGINES
10 GRANDES PREMIOS

Joaquina Carreira Marta Frazão

FALECEU

Clotilde Frazão Lopes e seu marido Bernardino Lopes, Maria do Carmo Lopes Mirrado Paisana e seu marido Dr. António Mirrado Paisana e seus filhos, José do Carmo Marta Frazão Lopes, participam o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó e que o seu funeral se realiza amanhã, da Quinta da Senhora da Rocha, em Santa Iria, pelas 13 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

Joaquina Carreira Marta Frazão

FALECEU

A SOCIEDADE AZEITES SENHORA DA ROCHA, LD.ª participa o falecimento da sogra do seu sócio-gerente Sr. Bernardino Lopes e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 13 horas, saindo da Quinta da Senhora da Rocha, em Santa Iria, para o cemitério do Alto de S. João.

Cometem-se crimes

espantosos

nos campos alemães de pessoas deslocadas

LONDRES, 13.—O «News Chronicle» publicou hoje um telegrama do seu correspondente em Herford, na Alemanha, sobre a «espantosa situação existente entre muitas das pessoas deslocadas nos campos que a U. N. R. R. A. administra. Essa situação é momentaneamente revelada por um crime extraordinariamente flagrante cometido no campo».

E prossegue: «A morte do capitão Lewis por um polaco preso por assassinio no Hanover, há muitos dias, vem fornecer-nos um exemplo dessa situação. A conclusão a que cheguei após um exame atento é que muitos campos se acham sob o reino do terror organizado por uma pequena percentagem de criminosos que se encontram entre as pessoas deslocadas. Vagueando de campo para campo, com diversos documentos de identificação, esses elementos criminosos dominam as vidas de milhares de pessoas deslocadas com ameaças de morte e virtualmente fiscalizam as actividades a alguns campos e em muitos casos reduzem ao terror o pessoal de auxilio desarmado que nominalmente está encarregado dos campos.

Um funcionário da U. N. R. R. A. disse-me: «Muitos desses criminosos transformaram-se em casos psicopatológicos depois da vida que levaram nos campos de concentração alemães; com uma arma nas suas mãos são realmente homens muito perigosos». Um polaco espalhou que matara 102 alemães e que havia de matar mais 18 antes de se dar por satisfeito. «Jurei matar, disse ele, 10 por cada um dos 12 dentes que eles me arrancaram da bôca no campo de Buchenwald».—(Reuter).

Vai instalar-se em Londres

um luxuoso Centro Espanhol

LONDRES, 13.—O «Daily Herald» diz hoje que o general Franco vai inaugurar um luxuoso Centro Espanhol em Londres, onde os hospedes podem sentar-se em «maples» muito comodos, beber «cocktails» ou «sherry» e ouvir conferências de pessoas autorizadas sobre questões espanholas. Os fundos do Governo espanhol têm sido liberalmente despendidos para mobilar a casa, que fica á retaguarda do edificio da embaixada espanhola, em Londres. Todo o mobiliário e adornos vieram directamente da Espanha, segundo declarou ao «Daily Herald» o professor D. António Pastor, director do novo centro. O dr. Pastor declarou aos jornalistas do «Daily Herald»: «Deixe-me afirmar-lhe—de facto insisto nisso—que dispomos de muito dinheiro. Não sei se tem conhecimento disso. Tencionamos oferecer aos nossos convidados cultura e ensinamento, numa atmosfera de perfeito conforto pessoal». Espera-se que o novo centro abra ainda esta semana.—(Reuter).

Política francesa

A próxima campanha eleitoral

PARIS, 13.—No discurso que pronunciou ontem em Montluçon, Daniel Mayer, secretário geral do Partido Socialista francês, atacou a obediência comunista a Moscovo, ao explicar porque é que o seu partido rejeitava as propostas comunistas para uma campanha eleitoral comum.

Mayer declarou: «Nós, os socialistas, amamos demasiado a liberdade para aceitarmos um verdadeiro misticismo religioso para com Estaline, como se encontra entre os nossos camaradas comunistas. Os interesses da Russia, quer seja a Russia tzarista, quer a estalinista, são os mesmos no campo económico e geográfico, e não são sempre os mesmos que os da França».—(Reuter).

A Jugoslávia

insiste em pedir Trieste e alguns territórios circunvizinhos

LONDRES, 13.—A rádio de Belgrado informou ontem á noite que o marechal Tito declarara em Zagreb que a Jugoslávia insistiria nos seus pedidos por Trieste e território circunvizinho.

Falando na sessão de abertura do Congresso da Juventude jugoslava, Tito declarou: «Apresentamos os nossos pedidos para a encorpporação de Trieste e da Venezia Giulia na Jugoslávia, á conferência das grandes potências, baseando-nos no campo étnico, económico e nacional. As grandes potências chegaram á conclusão de que só se deve considerar o argumento étnico. Não cremos na sinceridade do principio étnico no caso da Venezia Giulia. Os motivos reais são estratégicos, mas em desvantagem do nosso país. Não podemos concordar com as condições sugeridas em certos círculos. Não podemos ceder os nossos pedidos, quer no todo, quer em parte, porque temos razão em todos os aspectos. Depois de todos os seus sacrifícios, a Jugoslávia pede ás potências ocidentais apenas o que lhe pertence: A Istria, Trieste e a costa eslovena».—(R.).

A ida de Bevin a Londres

LONDRES, 13—O ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, Ernest Bevin, esteve na Inglaterra 19 horas, regressando a Paris esta manhã. Durante a sua curta permanência informou o primeiro-ministro dos progressos da Conferência de Paris e ocupou-se de alguns assuntos urgentes oficiais.

Bevin não fez quaisquer comentários nem acêrca da Conferência de Paris nem da sua visita ao primeiro-ministro Attlee. O seu secretário particular, Dixon, que fez a viagem com ele, declarou aos jornalistas que nada havia a dizer neste momento, acrescentando que as reuniões de Paris prosseguem e que Bevin veio ouvir a opinião de Attlee sobre negociações que recomeçam esta tarde.—(R.).

Bevin regressou a Paris

PARIS, 13—Ernest Bevin, ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, chegou ao aeroporto de Le Bourget, ás 11 e 30, de regresso de Londres, a fim de tomar parte na Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros.—(Reuter).

Um passeio de Byrnes interrompido por violenta tempestade

PARIS, 13.—O secretário de Estado americano, James Byrnes, saiu ontem tranquilamente do seu hotel para se misturar com os milhares de parisienses que celebravam o aniversário do dia «V».

Gostou tanto do seu incognito que, passado pouco tempo, voltou ao hotel para trazer sua esposa e ambos deram um longo passeio por entre a densa multidão que se espalhava pelas avenidas; mas tiveram de regressar apressadamente ao hotel por ter estalado uma violenta tempestade.—(R.).

O ministro dos Estrangeiros da Austrália vai a Paris

LONDRES, 13.—H. V. Evatt, ministro dos Negócios Estrangeiros da Austrália, partiu hoje para Paris a convite do seu colega francês Bidault, com o propósito «de discutir vários assuntos de comum interesse para a França e a Austrália, os quais incluem a convocação da Conferência da Paz e a defesa regional no Pacífico».—U. P.

Grandes inundações

do Tigre e do Eufrates

BAGDAD, 13.—Milhares de pessoas ficaram sem lar numa vasta região inundada pelas cheias dos grandes rios Eufrates e Tigre. Praticamente as aguas invadiram todas as terras cultivadas entre Bagdad e Basra—porto do Golfo da Pérsia—destruindo as casas e cortando as comunicações.—(R.).

O tratamento

aos prisioneiros navais nos campos de concentração da Alemanha

NUREMBERG, 13.—O advogado do ex-almirante Doenitz continuou a apresentação dos seus quatro volumosos livros de documentos, na abertura do quinto dia da defesa do comandante-chefe das forças navais de Hitler. Os documentos têm por fim provar que Doenitz se preocupava com o bem estar dos prisioneiros navais aliados, o que consta das declarações ajuramentadas do ex-comandante Roggi, ex-segundo comandante do grande campo de prisioneiros de guerra.

As afirmações feitas no Congresso dos Médicos Britanicos que se realizou na residência de Goebbels em Berlim, proclamou-se que o campo de concentração onde estiveram 8.000 prisioneiros de guerra, na maior parte da marinha britanica, era o melhor documento de prova.

A primeira testemunha a depor hoje em defesa de Doenitz foi o contra-almirante Gerhard Wagner, de 45 anos de idade, o qual concordou com a declaração feita por Doenitz de que a marinha alemã não estava pronta para a guerra, quando ela rebentou, pois tinha um «punhado» de submarinos prontos para sairem para o mar, ao passo que «as marinhas britanica e francesa tinham mais de um cento de submarinos cada uma». Não existia qualquer plano de guerra contra a Grã-Bretanha, antes da guerra ter estalado, afirmou Wagner, e a guerra contra as forças navais britanicas, muito superiores, nunca foi encarada. Contra a superioridade naval britanica, os submarinos eram apenas uma arma fraca; mas não foi dada a preferência á construção de submarinos no programa naval.—(Reuter).

O plebiscito na Grécia

realiza-se em 1 de Setembro

ATENAS, 13—O regente da Grécia, falando no Parlamento, anunciou que o plebiscito sobre a questão de regime, se realizaria no dia 1 de Setembro. O regente disse que o plebiscito se realizava nesse dia, porque o adiamento sobre a questão do regime era «prejudicial ás nações interessadas». A declaração feita pelo regente foi recebida com prolongada salva de palmas pelos deputados e publico das galerias, ouvindo-se gritos de «Viva o rei».

Também se ouviram gritos: «Queremos uma Grécia maior», quando o regente disse: «Populações gregas que o mau destino tem até hoje mantido fora das fronteiras gregas devem ser integradas na Pátria e a Grécia deve conseguir o sentimento necessário de segurança». Queria referir-se ás ilhas do Dodecaneso e ás fronteiras do norte da Grécia.

O dia de hoje marca a revivescência da vida parlamentar na Grécia, pela primeira vez, desde há dez anos. O novo Parlamento eleito ouviu o discurso da corôa, lido pelo regente. Estavam representados nove partidos políticos, cinco dos quais são monárquicos, e que têm uns 250 lugares, num total de 354. O Governo supõe-se que tenha 216 votos.—(R.).

58 SENTENÇAS DE MORTE

pronunciadas em Dachau

DACHAU, 13 — No julgamento dos funcionários do campo de concentração de Mauttausen foram pronunciadas 58 sentenças de morte por enforcamento. Três outros funcionários foram condenados á prisão por toda a vida. Todos os 61 acusados foram considerados criminosos.

Durante o julgamento, que durou 37 dias, o tribunal escutou as narrações das torturas e assassinios em massa.—(Reuter).

Uma opinião

favorável aos «Estados Unidos da Europa»

NOVA YORK, 13.—O «New York Times», em artigo de fundo, mostra-se absolutamente favorável á ideia de Churchill de se organizarem os «Estados Unidos da Europa». O articulista escreve: «Churchill mais uma vez ergueu a sua voz autorizada em apoio de um projecto que de há muito inspirou alguns dos melhores estadistas. A sua propaganda não é simplesmente académica, especialmente desde que não é segredo para ninguem que o presidente Truman se mostra favorável a esse projecto. Se viesse a realizar-se, os Estados Unidos da Europa seriam uma nação poderosissima no Mundo com mais de 400 milhões de habitantes, dos povos mais inteligentes e enérgicos.

«Apresentam-se duas objecções, a esse projecto: a primeira é que seriam incluidos 80 milhões de alemães que podem facilmente dominar o conjunto e a segunda é a oposição indubitável da Russia. Mas, a actual situação do continente europeu pode bem anular essas objecções».—(Reuter).

O julgamento dos criminosos de guerra japoneses

TOQUIO, 13.—O dr. Ishiro Kiyose, principal advogado de defesa no julgamento de 28 chefes japoneses em Toquio, num discurso impressionante que durou toda a manhã, discutiu a legalidade do Tribunal Militar Internacional para o Extremo Oriente, negando o direito de julgar o general Hideki Tojo, primeiro-ministro do Japão na altura do ataque a Pearl Harbour e os outros reus.

O dr. Kiyose afirmou: «Quando a declaração de Potsdam foi publicada, as tropas aliadas não tinham ainda desembarcado no Jopão. Gostariamos de saber que novos crimes foram acrescentados depois da declaração de Potsdam, visto que nunca foi então considerado que os estadistas e outras figuras importantes da vida publica japonesa seriam incluidos na categoria de criminosos de guerra».

Joseph Keenan, principal acusador, respondendo ao advogado de defesa, disse que as comunicações transmitidas pelas várias nações aliadas, por intermedio do Governo suiço no momento da capitulação, indicavam claramente que esta era sem condições.—(Reuter).

As negociações entre a Pérsia e o Azerbeidjan

(Continuação da 1.ª pag.)

disposição de não fazer a minima transigência.

O referido correspondente acrescenta que a impressão dominante nos circulos politicos bem informados de Teherão é de que o Governo central está disposto a utilizar a força contra os «democratas» do Azerbeidjan no caso destes não aceitarem as condições impostas por Sultaneh.—(U. P.).

O Azerbeidjan está intransigente

TEHERÃO, 13—Rádio Tabriz, numa emissão de ontem á noite, dizia textualmente: «Cinco milhões de cidadãos do Azerbeidjan estão prontos para defender a sua liberdade até a ultima gota de sangue. Os reaccionários internacionais de Teherão devem saber de uma vez para sempre que responderemos a todos os ataques, palavra por palavra e baioneta por baioneta».—(U. P.).